Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
e Linguagens e suas Tecnologias

A tecnologia nas narrativas das relações sociais

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 2

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

- Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.
- Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.
- Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.
- Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.
- Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.
- Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
e Linguagens e suas Tecnologias

A tecnologia nas narrativas das relações sociais

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 2

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretário Executivo
Patrick Tranjan

Chefe de Gabinete
Vitor Knöbl Moneo

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

Apresentação do MAPPA **7**

Apresentação da Unidade Curricular **9**

Percurso integrador **11**

Quadro integrador **13**

Componente 1 Cinema (transform)ação **15**

Atividade 1 17

Atividade 2 20

Atividade 3 23

Atividade 4 26

Atividade 5 28

Componente 2 Cultura digital e atividade física **31**

Atividade 1 33

Atividade 2 37

Atividade 3 40

Atividade 4 43

Atividade 5 45

SUMÁRIO

Componente 3 "Nós, robôs": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital **47**

Atividade 1 49

Atividade 2 53

Atividade 3 57

Atividade 4 61

Atividade 5 65

Componente 4 Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução **69**

Atividade 1 71

Atividade 2 74

Atividade 3 77

Atividade 4 79

Atividade 5 81

Componente 5 Tecnologia, comunicação e cultura **83**

Atividade 1 85

Atividade 2 89

Atividade 3 92

Atividade 4 95

Atividade 5 98

APRESENTAÇÃO DO MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem este aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento deste aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Além disso, por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral dos estudantes, estes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para com o ingresso Ensino Superior.

Sendo assim, com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará neste material propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes que tenham algum tipo de deficiência física e/ou intelectual. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará atividades exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre: o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo deste percurso.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE A TECNOLOGIA NAS NARRATIVAS DAS RELAÇÕES SOCIAIS

Integrando o Aprofundamento **Cultura em movimento: diferentes formas de narrar a experiência humana**, a UC2 propõe aos estudantes que ampliem as possibilidades de protagonizar suas aprendizagens se aprofundando nas narrativas que encontramos quando nos valemos da tecnologia para a criação e reprodução de cultura. Além disso, os jovens serão convidados a refletir de forma crítica sobre os impactos tecnológicos na cultura.

Partindo da ligação que têm com a tecnologia na contemporaneidade, os estudantes protagonizarão processos de produção criativa integrando práticas, metodologias e conhecimentos provenientes do cinema e das linguagens audiovisuais e literárias, contextualizando e referendando no tempo-espaço. O percurso que será trilhado nesta UC sugere como ponto de destino a criação de um festival audiovisual aberto à comunidade, no qual eles terão a oportunidade de socializar as aprendizagens (incluindo as habilidades e competências) que foram desenvolvidas e de terem experiência como mediadores culturais. A proposta também pretende colaborar com o aprofundamento nas questões relacionadas ao impacto das tecnologias nos corpos e nas relações humanas, através de experiências, vivências e reflexões que mobilizem o potencial de transformação dos jovens em prol de mudanças significativas para si mesmos e para seu entorno social.

Os estudantes continuarão desenvolvendo seus processos de investigação: fazendo curadorias de *vlogs, podcasts, ebooks*; analisando e interpretando documentários, músicas, vídeos, aplicativos e filmes; mapeando recursos públicos existentes no entorno escolar e na comunidade. Por meio da criação de *podcasts*, roteiros, *storyboards,* vídeos, produção e organização do festival audiovisual, os estudantes poderão colocar em prática seus aprendizados, compreendendo qual é o seu papel na discussão e ressignificando seu lugar como produtores de conhecimento e cultura.

PERCURSO INTEGRADOR



QUADRO INTEGRADOR

Professor, nas Atividades Integradas desta Unidade Curricular os estudantes...

CINEMA (TRANSFORM)AÇÃO	CULTURA DIGITAL E ATIVIDADE FÍSICA	"NÓS, ROBÔS": AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E DE TRABALHO NO MUNDO DIGITAL	RELAÇÕES SOCIAIS E TECNOLÓGICAS: A LITERATURA EM EVOLUÇÃO	TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E CULTURA
		ATIVIDADE 1		
Entendem como se constrói uma narrativa para audiovisual.	**Analisam** as mudanças no nível de atividades físicas e suas relações com o desenvolvimento tecnológico.	**Contextualizam** e **problematizam** a metáfora "Nós, robôs" e iniciam o portfólio.	**Realizam** curadoria de *vlogs*, canais e *podcasts* com temas literários.	**Abordam** a realidade; a ciência e a arte e as suas possibilidades de integração.
		ATIVIDADE 2		
Analisam a imagem cinematográfica a partir da intencionalidade dos enquadramentos e perfil do diretor.	**Apreciam** charges e imagens **Vivenciam** alongamento e ajuste postural.	**Criam** mapas mentais, interpretam e problematizam discursos distópicos e afrofuturismo.	**Apreciam** e **analisam** adaptações de obras literárias distópicas para o cinema.	**Analisam** as vanguardas artísticas. **Leem** sobre as relações entre arte, ciência e tecnologia.
		ATIVIDADE 3		
Vivenciam funções dos profissionais do audiovisual.	**Retomam** práticas de atividades físicas de ginástica e organizam a criação de critérios para uma produção audiovisual de ginástica.	**Criam** *storyboard* a partir da problematização da revolução industrial e os impactos tecnológicos.	**Realizam** oficina de roteirização para produção audiovisual.	**Refletem** sobre exaltação da máquina e do capitalismo, as vanguardas e a transformação da realidade. Introdução ao manifesto realista de Gabo e Pevsner.
		ATIVIDADE 4		
Elaboram e **produzem** vídeos.	**Planejam** o conteúdo e as estratégias para a produção audiovisual de práticas de ginástica.	**Analisam** e **interpretam** documentários sobre greves. Recriam *storyboards*.	**Criam** *podcast* ou *vlog* analisando questões sociais em obras de ficção científica/distopia.	**Refletem** sobre a música, o cinema e a fotografia, no mundo contemporâneo a partir das contribuições da teoria crítica de Walter Benjamin.
		ATIVIDADE 5		
Planejam e **apresentam** o Festival audiovisual.	**Desenvolvem** conteúdo digital, gravação e edição da etapa anterior. **Organizam** um Festival das produções de ginástica.	**Retomam** portfólio e participam do festival do audiovisual	**Mediam** mesas no festival de audiovisual.	**Participam** do festival com produtos sobre Tecnologia e comunicação e a "fabricação" do imaginário cultural na atualidade.

COMPONENTE 1

CINEMA (TRANSFORM)AÇÃO

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Arte ou Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Para esse componente curricular, propõe-se que o estudante participe de processos de produção cinematográfica individual, colaborativa e/ou coletiva em diferentes linguagens artísticas, selecionando, pesquisando e mobilizando intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos, suportes, materiais e ferramentas, utilizando códigos e elementos da linguagem audiovisual no desenvolvimento de projetos artísticos. Investigando e criando, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação artística e cultural para identificar, selecionar, processar e analisar dados e fatos, analisando a história do cinema, de forma a reconhecer nestas as diferentes manifestações criativas, artísticas, culturais e tecnológicas.

O jovem entrará em contato com todas as etapas que fazem parte de uma produção audiovisual, desde a preparação de um roteiro até a divulgação do vídeo, passando pelos profissionais e suas respectivas funções dentro desse universo da sétima arte. Com atividades voltadas a cada uma das etapas para a elaboração, criação e divulgação de um vídeo, o estudante poderá entender a dinâmica e como cada profissional está inteiramente envolvido dentro desse processo criativo, além de refletir sobre o trabalho em equipe, cooperação, comprometimento e responsabilidade de cada um.

Objetos de conhecimento: A história e estrutura do cinema: a trajetória da linguagem cinematográfica, atividades dos profissionais envolvidos, suas ferramentas e recursos tecnológicos; elaboração de um produto na linguagem cinematográfica a partir de estudos e pesquisas, transformando e adaptando ideias e referências; criação de um roteiro e produção de uma obra cinematográfica a partir dos elementos do cinema, utilizando recursos que favoreçam sua relação com as narrativas escolhidas.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 7.

EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo.
EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica e Processos Criativos.

EMIFCG01	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive, utilizando o apoio de tecnologias digitais.
EMIFCG05	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.
EMIFLGG03	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc) em fontes confiáveis, informações sobre português brasileiro, língua(s) e/ou linguagem(ns) específicas, visando fundamentar reflexões e hipóteses sobre a organização, o funcionamento e/ou efeitos de sentido de enunciados e discursos materializados nas diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e o movimento, entre outras), identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, para esse primeiro momento, é interessante promover uma conversa com os estudantes sobre a Unidade Curricular, os objetivos e as propostas que serão desenvolvidas. Como esse componente irá tratar da linguagem audiovisual, cabe uma atenção ao público da educação especial, para adaptar as atividades de forma que possam contribuir com ideias para inclusão, como por exemplo, descrever verbalmente a imagem para os estudantes com deficiência visual ou inserir legendas nos vídeos para o público não ouvinte, entre outras.

Inicie a atividade com uma conversa e os registros que surgirem, fazendo questionamentos que mobilizem os estudantes acerca de seus projetos de vida e, também, do conteúdo deste componente, como por exemplo: ***Qual o papel e importância da tecnologia na vida do estudante? Como ele reflete sobre as imagens no mundo digital? Como ele percebe a narrativa de uma história transformada em filme? Como ele percebe a acessibilidade no meio audiovisual? O que ele sabe sobre as profissões nesse setor? O que ele entende por gêneros no campo audiovisual - ficção, animação, reportagens etc.? O que ele entende por "todo ponto de vista é a vista de um ponto", frase de Leonardo Boff, teólogo, escritor e professor brasileiro?***

Solicite que tragam também suas experiências no campo audiovisual: ***Se já participaram da produção de algum vídeo ou festival de vídeos? Se produzem vídeos para as redes sociais? Quais aplicativos, equipamentos utilizam e plataformas de edição que conhecem? Se algum projeto de vida está alinhado ao campo audiovisual? De que forma esse aprofundamento pode auxiliá-lo em seu projeto de vida? Se já compreendeu melhor algum fato histórico ou livro após assistir ao filme?*** Esse levantamento será essencial para as futuras produções.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A proposta final desse aprofundamento é um Festival de audiovisual, logo, é imprescindível que vocês, docentes, tenham uma conversa para alinhar os possíveis temas que serão abordados e poderão ser filmados, para que os encaminhamentos em cada atividade os levem a um produto final coletivo.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Para essa atividade, uma sugestão é que divida a turma em grupos para discutirem sobre alguns filmes e criarem um painel (digital ou analógico) listando-os de acordo com o gênero cinemato-

gráfico solicitado. Nesse momento, os estudantes podem utilizar seus celulares ou então, programe o uso da sala de informática.

Grupo 1 - Ficção - filme feito a partir de uma história imaginária, ou seja, não é baseada em fatos;

Grupo 2 - Documentário - filme feito a partir de fatos, como imagens, entrevistas com pessoas envolvidas, porém, com a visão do diretor que o dirigiu.

Grupo 3 - Docudrama - é uma forma de documentário que mescla dramatização e uso de personagens fictícios.

Grupo 4 - Animação e/ou *stop motion* e/ou 3D - é um gênero de filme feito a partir de imagens estáticas que ganham movimento.

Cada estudante (dentro de seu grupo) escolhe um filme e registra, no painel, suas observações a partir de algumas questões norteadoras: ***Como a narrativa desse filme foi configurada, ou seja, sobre o que o filme trata? Sobre as características dos personagens - principais ou secundários -, alguns deles trazem heranças ou identidades culturais mais visíveis? Se sim, de que forma é possível ver isso? Em se tratando da parte técnica do filme, quais elementos estão em evidência (filmagem contínua, filmagem quadro a quadro, cores, época, característica dos personagens ou outras observações)? O filme escolhido tratou especificamente de alguma passagem histórica ou obra literária? Se sim, qual?***

Após esses registros nos painéis, solicite a cada grupo que organize os filmes cronologicamente e discuta sobre as mudanças estéticas que ocorreram no cinema, dando ênfase aos elementos da linguagem audiovisual, como por exemplo, sobre a mudança do preto e branco para o colorido, do cinema mudo para o falado, das tecnologias utilizadas, incluindo nas animações, entre outros.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, é interessante conversar com os demais professores para alinhar os temas que estão sendo trabalhados em cada atividade. O componente C3 - "Nós, robôs: as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital", em sua atividade 1, aborda a ficção científica em suas discussões, logo pode auxiliar os estudantes nessa vivência, trazendo sugestões de filmes que podem ser analisados. Já na atividade 4 desse mesmo componente, os estudantes irão analisar um documentário sobre a greve de 1917 e, caso queiram utilizá-lo para essa atividade, também é válido.

SAIBA MAIS

A HISTÓRIA DO CINEMA. (ate´10'20). Disponível em Nerdologia: https://www.youtube.com/watch?v=KV9JqZPo26Y. Acesso em: 13 out. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, após todos os grupos terem discutido e anotado as observações dos filmes, exponha os painéis e faça uma roda de conversa sobre os registros, abordando, inclusive, a trajetória cronológica do cinema, a partir dos filmes citados nos painéis e discutindo sobre as diferentes técnicas de filmagens que apareceram nessa atividade: ficção, documentário, docudrama e animação.

AVALIAÇÃO

Para o momento de avaliação e autoavaliação desse componente, sugerimos o uso de rubricas, pois facilitam uma melhor dimensão da aprendizagem do estudante, permitindo analisá-lo em diferentes níveis. Para essa primeira avaliação, propomos que a rubrica contenha itens de forma a atender às habilidades **EMIFCG01 e EMIFCG05, além da competência 7, que trata das práticas de linguagem no universo digital, com foco na produção de sentidos.** É importante que o estudante participe da construção da rubrica de sua autoavaliação, trazendo para ele a responsabilidade pela evolução do seu aprendizado.

SAIBA MAIS

Caso você ainda não tenha tido contato com rubricas, indicamos alguns materiais para melhor compreensão:

Avaliação por rubrica: como esse instrumento pode ajudar na avaliação durante o período de educação remota? Disponível em: https://cutt.ly/5RD7uOd. Acesso em: 22 set. 2021.

Criar ou reutilizar uma rubrica para uma atividade. Disponível em: https://cutt.ly/iRD5awX. Acesso em: 22 set. 2021.

Você sabe como fazer avaliação por rubricas? Disponível no canal Priscila Boy Consultoria: https://youtu.be/NVQEtiuu6Zc. Acesso em: 22 set. 2021.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Tendo como ponto de partida uma reflexão sobre as diferentes formas de analisar a imagem cinematográfica, vamos entrar em um campo mais restrito que é a fotografia no cinema - seus enquadramentos, planos utilizados e a intencionalidade dada a cada cena, além do perfil de cada diretor.

Antes de partir para a experimentação, converse com os estudantes sobre quais são os enquadramentos utilizados no cinema e se possível, apresente os vídeos que constam no box "Saiba mais", de forma a elucidar essa conversa.

SAIBA MAIS

Planos e enquadramentos - 1 vídeo (3'19) Disponível no canal OZ Audiovisual: https://www.youtube.com/watch?v=YWTj3qofkJ0. Acesso em: 15 set. 2021.

Como fazer os principais movimentos de câmera - 1 vídeo (3'21). Disponível no canal Audiovizuando: https://www.youtube.com/watch?v=ut5rhSrIUGg. Acesso em: 16 set. 2021.

3 tipos de ângulos na fotografia (normal, plongée e contra plongée). 1 vídeo (5'40) Disponível no canal Felps viaja e fotografa: **https://www.youtube.com/watch?v=2HKlvVy3rmA**. Acesso em: 16 set. 2021.

Aqui ainda vale um momento para falarem sobre o perfil de cada diretor de cinema e como ele dirige os filmes a partir da sua poética pessoal. Dessa forma, leia com os estudantes as matérias:

5 diretores marcantes do cinema brasileiro. Disponível em: **https://cutt.ly/mR2JEIl** . Acesso em: 03 nov. 2021.

12 diretores de cinema com estilo inconfundível. Disponível em: **https://cutt.ly/FRFqYIk**. Acesso em: 21 de out. 2021.

Essas leituras irão subsidiar a próxima atividade que trabalhará o olhar do diretor ao gravar uma cena, assim como a intencionalidade que ele quis expressar.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Após essa conversa, a proposta é utilizar a metodologia da sala de aula invertida, na qual o estudante irá escolher um filme de tema histórico ou obra literária para assistir e analisar em casa. Depois escolherá uma cena (de 1 a 5 minutos) na qual irá anotar os enquadramentos utilizados, a partir do que ele sabe do tema/história e de como ele entende a intencionalidade da cena. É interessante que, para esse momento, o estudante pesquise sobre a biografia do diretor para identificar se o seu perfil está presente na cena escolhida.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A escolha do filme deve estar alinhada ao que está sendo trabalhado também nos outros componentes, ou seja, converse com os demais professores de forma que eles possam sugerir filmes - de diferentes gêneros - para os estudantes assistirem e realizarem essa tarefa, em especial os componentes C4 - **"Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução"**, com indicações de obras literárias e o C5 - **"Tecnologia, comunicação e cultura"**, com filmes que abordam arte, ciência e tecnologia.

Pensando em auxiliar os estudantes nesse momento, eles podem criar uma tabela para realizar as anotações:

NOME DO FILME E DIRETOR	
Cena (breve descrição)	(adicionar um breve descritivo do que se trata a cena e marcar o tempo, por exemplo “de x’xx a x’xx).
Enquadramento de câmera	anotar o tipo de enquadramento
Intencionalidade	segundo o estudante, qual a intencionalidade nessa cena a partir do enquadramento utilizado.
Perfil do diretor	anotar se o perfil do diretor teve influência na cena e de qual forma.
Análise do filme	(aqui o estudante deverá relatar suas opiniões sobre o filme, tanto a parte técnica - cenário, figurinos, planos e enquadramentos utilizados no todo, como as suas conclusões sobre a própria história retratada)
Observações	(aqui o estudante poderá descrever algum ponto sobre o filme, seja na questão técnica - personagens, cores, figurinos etc. e/ou comentário sobre a história)

Depois organize um momento de partilha para cada estudante apresentar a curadoria realizada da cena do filme, sem esquecer de registrar os apontamentos, pois podem sair ideias e posicionamentos bem interessantes.

SAIBA MAIS

O que faz um diretor de fotografia (7’45). Publicado no canal Plano geral. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=20UkAKzcWdc. Acesso em: 01 set. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Proponha uma roda de conversa retomando o que foi aprendido nesta atividade, assim como se foi possível analisar questões sociais e culturais, de forma a discutir os valores impostos nas cenas

escolhidas e como eles impactam em seu ponto de vista. Retome a frase "cada ponto de vista é a vista de um ponto" de Leonardo Boff para refletir como o perfil de cada diretor se faz presente no filme e a visão do estudante ao analisá-lo.

Aproveite para finalizar essa discussão, realizando uma autoavaliação com a turma, pontuando itens da habilidade EMIFLGG03: ***Quais critérios o estudante usou para escolher uma cena e identificar a intencionalidade dos enquadramentos utilizados? O entendimento sobre a intencionalidade nos planos e enquadramentos, se fez claro? De qual forma foi possível identificar o perfil do diretor na cena escolhida? De que forma, esta atividade fez com que o estudante tivesse outro olhar ao assistir ao filme?***

AVALIAÇÃO

Elabore uma rubrica com itens que atendam às habilidades EMIFLGG03, EM13LGG701 e EM13LGG704, tendo em vista se os estudantes compreenderam os princípios e funcionalidades da tecnologia utilizada, assim como o seu uso ético e criativo adotado, além da apropriação dos seus processos de busca de informação e compartilhamento.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Para dar vida à narrativa e compor as imagens, temos de analisar também outros elementos que compõem uma produção audiovisual - cenários, figurinos, trilha sonora etc. Nesse momento, retome o projeto de vida dos estudantes e levante quais expectativas estão presentes neste aprofundamento e que dialoguem com ele, tendo em vista que aqui serão abordadas algumas profissões atuantes no cinema.

Antes de iniciar uma experimentação nessas funções, faça um levantamento com a turma sobre os profissionais envolvidos em uma produção cinematográfica, tanto os que estão na "linha de frente", como também os profissionais do staff, ou seja, os encarregados para que a magia do cinema se faça presente. No **Caderno de Cinema do Professor - Luz, Câmera...Educação!,** volume 2, você pode encontrar conceitos sobre "As profissões no cinema: o papel de cada um". Esse material, além do físico que foi enviado às escolas em 2008, também está disponível no site do *Programa Cultura é currículo,* no link *O cinema vai à escola*: **https://cutt.ly/cRKZzqr**. Acesso em: 21 out. 2021.

SAIBA MAIS

Mundo Vestibular. As profissões do cinema. Disponível em: https://cutt.ly/4RFhXbj. Acesso em: 27 out. 2021.

Guia da carreira. Cinema, Curso, Mercado e onde estudar. Disponível em: https://cutt.ly/BRFjSML. Acesso em: 27 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Para essa vivência, os estudantes irão participar da metodologia ativa **rotação por estações**, sendo que em cada estação, eles poderão vivenciar um pouco da função de cada profissional do ramo do audiovisual. A ideia é que passem por quatro estações para que possam experimentá-las, de forma a escolher a que mais se adapte ao seu perfil para a produção final desta unidade curricular. Dessa forma, organize o tempo das aulas para que os estudantes possam vivenciar cada atividade com tranquilidade, mesmo que, para isso, você divida-a em duas ou três aulas.

Nesse momento, teremos a oportunidade de integração com o C4 - *Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução*, que abordará a produção de roteiros. Nesse componente, frisamos as demais funções - cenógrafo, figurinista, maquiagem/cabelo e sonoplasta. Se possível, combine que, em cada estação, tenha um estudante para registrar as atividades, seja em fotos ou por escrito.

Aqui seguem algumas sugestões de profissionais e funções, mas vocês podem definir quais mais se adequam à realidade escolar.

	FUNÇÃO NO CINEMA	PROPOSTA DA ESTAÇÃO
1	**Cenário / cenógrafo**	Apreciação do vídeo: **CENOGRAFIA - TV Guia do ator.** 1 Vídeo (9'37). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gfX5BlUpJw8. Acesso em: 06 out. 2021. Oficina de esboço de cenário. Cada estudante irá recriar um cenário para uma cena de um filme trabalhado na atividade 2. Essa recriação pode ser em formato de desenho em papel sulfite, em painel (neste caso, pode ser em grupo) ou outro suporte que eles acharem mais viável.

2	**Figurino / figurinista**	Apreciação do vídeo: **O QUE FAZ UM FIGURINISTA?** Disponível no canal Plano Geral em: **https://www.youtube.com/watch?v=BCRaJ1iKXRg**. Acesso em: 06 out. 2021. Oficina de figurinos para dois personagens distintos, pensando na época e costumes que se passa a história.
3	**Maquiagem / maquiador, cabeleireiro**	Apreciação do vídeo: **MAQUIAGEM Teatral.** Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=e2r5mToUKQA**. Acesso em: 06 out. 2021. Oficina de esboços de maquiagem e cabelo (pode ser no próprio estudante ou se preferir, eles desenham o rosto em uma folha e criam uma maquiagem e penteado).
4	**Trilha sonora / sonoplasta, músico**	Apreciação do vídeo: **A IMPORTÂNCIA DA TRILHA SONORA**. Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=jRk-oO_GDgw**. Acesso em: 06 out. 2021. Oficina de pesquisa de efeitos e trilhas sonoras em aplicativos, *sites* e plataformas gratuitas. Caso algum estudante toque instrumentos e queira criar uma trilha, também será válido.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Organize um momento para a exposição dos trabalhos, esboços e registros desenvolvidos nessa atividade e promova uma roda de conversa, para que a turma analise como o olhar de cada estudante se fez presente na elaboração das estações. Aproveite o momento a fim de resgatar os projetos de vida dos estudantes e discutirem se algum deles conversa com as atividades propostas e de quais formas.

AVALIAÇÃO

Utilizando a rubrica e tendo como referência a habilidade EMIFCG05, anote as falas mais significativas dos estudantes sobre a análise e experimentação, já pensando na atividade de fechamento desta UC, que será a produção de um vídeo protagonizado pelos estudantes.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Nesse momento, os estudantes irão definir qual(is) roteiro(s) será(ão) filmado(s) a partir do que foi produzido na atividade 3 do *C4 - Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução*. Organize um momento em que os estudantes farão a leitura dos textos e definição de qual será produzido.

Em conjunto com a turma, escolham qual a melhor metodologia para essa leitura: individual, coletiva ou em grupos. Aproveite para que façam a correção gramatical do texto escolhido e possíveis alterações, se julgarem necessário. Depois, coletivamente eles irão criar uma sinopse para esse texto, ou seja, uma breve descrição do que será mostrado no vídeo, para futura divulgação na equipe escolar. Com esse ponto definido, cada grupo parte para as ações que remetem à sua função especificamente.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Para a produção do(s) vídeo(s), os estudantes irão colocar em prática as funções trabalhadas na Atividade 3, por isso reorganize os grupos por preferência de funções - cada estudante deve se sentir à vontade na função que ele irá desenvolver, porém, para este momento, teremos outros profissionais (ator e/ou atriz, diretor, *cameraman*, editor de vídeo, etc.), além daquelas já vivenciadas na atividade anterior. Conversem sobre a função de cada profissional para que o produto seja concretizado de acordo com a intencionalidade desejada.

Para facilitar a organização dessa atividade, sugerimos que utilize uma tabela:

FUNÇÃO (EXEMPLOS)	ESTUDANTES (NOMES FICTÍCIOS)	DESCRIÇÃO DA FUNÇÃO
Diretor	João	Responsável pela filmagem e organização do grupo
Atores / Atrizes	Pedro e Ana	Responsáveis pela interpretação do texto - (co) parceria com equipe de maquiagem e figurino

Figurino / Maquiagem	Beatriz e Claudio	Responsáveis pela busca e criação das vestimentas e caracterização dos personagens, assim como cuidado e manutenção das peças e materiais utilizados.
Editor de vídeo / Cameraman	Antonio e Bianca	Responsáveis pelas filmagens e edição do vídeo - (co)parceria com toda equipe.

Organizada a divisão e realizada a discussão sobre o papel de cada um nesse processo, os estudantes deverão partir para o planejamento de um vídeo curto do texto escolhido, de preferência agregando conhecimentos de outros componentes deste aprofundamento e iniciar as gravações das cenas. Caso surjam várias ideias diferentes para a produção do vídeo e a turma assim decidir, pode dividi-los em subgrupos, sendo que cada um deles realiza uma produção audiovisual. Isso pode ser definido da melhor forma, visando a dinâmica e maturidade da turma. Esse momento é destinado para que cada grupo planeje os recursos necessários para a produção do vídeo, incluindo ensaios, captação de materiais e gravação de cenas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Atividade 3 do C3 - *"Nós, robôs: as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital"*, foi trabalhado o *storyboard*. Caso os estudantes sintam necessidade, podem resgatá-lo no componente e trazer para essa atividade nas funções de diretor e editor de vídeo, a fim de ajudá-los na gravação e, posteriormente, na edição das cenas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Nesse momento realize uma autoavaliação com os estudantes que podem levantar quais foram as dificuldades que enfrentaram e como as superaram para que conseguissem realizar o projeto.

AVALIAÇÃO

Realize uma autoavaliação com o grupo, por meio de rubricas, resgatando as habilidades do eixo de processos criativos EMIFCG05 e EMIFLGG05, pontuando os critérios adotados para modificar e adaptar ideias, criando novas propostas para a criação do vídeo, assim como, o processo de seleção de recursos com a linguagem audiovisual para o trabalho coletivo e colaborativo.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, estamos finalizando essa sequência de atividades, chegando o momento de editar o vídeo e realizar o Festival de audiovisual. Converse com a equipe gestora, caso essa apresentação tenha proporções maiores que a sala de aula. Uma sugestão é decidir primeiro: ***Qual data ocorrerá o evento? Qual o tempo para que ele aconteça? Em qual(is) espaço(s)? De que forma?***

Reserve um momento para que eles deem sugestões de como irão criar um cronograma para planejar essa apresentação final, pensando na:

- **pré-produção:** quem ficará em cada grupo, sua respectiva função e como será a divulgação para a comunidade escolar.
- **produção:** ensaio, organização de materiais e apresentação.
- **pós-produção:** desmontagem dos espaços utilizados e organização/limpeza.

Para essa organização, sugerimos que acessem os materiais do box "Saiba mais", que traz um modelo de ficha para auxiliar na distribuição de função e cronograma de cada ação a ser desenvolvida neste período.

Os estudantes deverão se organizar para alinhar cada uma das partes da apresentação do festival, porém, como é um trabalho coletivo da turma, todos terão que estar alinhados, pensando em divulgar para a comunidade o(s) vídeo(s) elaborado(s). Acompanhe o desenvolvimento de cada grupo e faça anotações e apontamentos necessários para que a produção fique mais enriquecedora, além de levantar pontos que auxiliem na avaliação final do processo, como também a autoavaliação dos estudantes.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Agora chegou o momento da apresentação dos trabalhos produzidos. Dessa forma, é imprescindível que você junto com demais docentes e estudantes organizem um momento para finalizarem os combinados de como se dará esse festival.

SAIBA MAIS

São Paulo faz escola - Caderno do professor 3a. série - 3º bimestre (2ºsemestre) - produção musical - profissão e profissionais / Manifestação artística / Ficha 4: Título do projeto (para organizar o evento). Disponível em: **https://cutt.ly/SRFlCTT**. Acesso em: 26 ago. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Organize esse momento para o Festival de audiovisual, de forma que contemple etapas de apresentação, análise e reflexão de todo o processo desenvolvido pelos componentes nesse aprofundamento.

Assim como planejado anteriormente, é imprescindível que os estudantes, após a exibição dos vídeos, organizem novamente o espaço para que as atividades escolares sejam retomadas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O componente *C4 - "Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução"* irá realizar um debate sobre as produções realizadas neste aprofundamento, logo, seria interessante que os estudantes, ao organizar a apresentação, se atentassem a reservar um momento para essa troca.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Após o festival, proponha uma roda de conversa para discutir como foi o trabalho colaborativo e realize uma autoavaliação com os estudantes sobre seu processo de aprendizagem, retomando o projeto de vida e discutindo se as expectativas para esse aprofundamento foram alcançadas.

AVALIAÇÃO

Retome as rubricas e promova uma análise sobre o processo de aprendizagem dos estudantes, realizando uma autoavaliação com a turma, revisitando como as habilidades propostas para esse aprofundamento foram abordadas e assimiladas pelo grupo.

COMPONENTE 2

CULTURA DIGITAL E ATIVIDADE FÍSICA

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Educação Física.

INFORMAÇÕES GERAIS:

O componente aborda o corpo no trabalho e no lazer, convidando os estudantes a analisarem mudanças relativas às práticas corporais e às pressões cotidianas sobre o corpo advindas do desenvolvimento tecnológico e industrial. Eles irão observar as exigências corporais de diferentes profissões por meio de questionário *online* com trabalhadores de diferentes áreas. Irão analisar influências das tecnologias digitais na postura e no engajamento das pessoas em práticas corporais mediadas por tecnologias, compreendendo conceitos da ergonomia e refletindo criticamente sobre o corpo e o uso de *smartphones* e computadores. Em continuidade à formação para o uso crítico das tecnologias nos cuidados com o corpo, os estudantes realizarão curadoria de canais de vídeos, *sites* e aplicativos que orientam a prática de atividade física por meios digitais gratuitamente, o uso de materiais alternativos e de baixo custo para práticas de ginásticas de condicionamento físico e de conscientização corporal e produzirão conteúdo audiovisual para orientar a prática de atividades corporais no trabalho e no lazer. A produção será parte do Festival de audiovisual que integra os componentes da UC2.

Objetos de conhecimento: Curadoria de informações a respeito dos benefícios e malefícios da utilização de recursos tecnológicos apresentados nos meios científicos e midiáticos nas práticas corporais; investigação sobre o uso de espaços públicos para as práticas de atividades físicas; reflexão com relação às práticas corporais que são divulgadas nas mídias digitais e como influenciam nos desempenhos individuais e coletivos.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 5 e 7.

EM13LGG501	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.
EM13LGG701	Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo.

EM13LGG704	Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica e Processos Criativos.

EMIFCG01	Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive, utilizando o apoio de tecnologias digitais.
EMIFCG05	Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Como estratégia para mobilizar os estudantes e apresentar a proposta do componente, sugerimos iniciar com uma atividade de apreciação de recursos expressivos do cinema mudo. O objetivo será problematizar as relações do corpo com o trabalho.

Pergunte para os estudantes se conhecem e se recordam de atividades de apreciação do filme **Tempos Modernos**, de Charles Chaplin, vivenciadas no Ensino Fundamental. Procure trazer as representações e conhecimentos prévios dos estudantes sobre a obra e explique que irão retomar a apreciação dos 10 a 12 minutos iniciais do filme. Peça a eles que observem os recursos expressivos que o ator utiliza para retratar a mecanização dos gestos e movimentos no trabalho.

Durante a escuta das colaborações da turma, ressalte que o filme apresenta uma visão crítica e caricatural sobre as relações de trabalho produzidas a partir da Revolução Industrial. Complemente a interação resgatando com os estudantes como a Revolução Industrial modificou as relações de produção e trabalho e afetou profundamente as demandas corporais exigidas dos trabalhadores, que passaram a executar atividades repetitivas por longas horas diárias. Conclua a mobilização inicial questionando os estudantes sobre ***como avaliam o impacto de novas tecnologias no mundo do trabalho e especialmente nas demandas corporais exigidas aos trabalhadores?***

Em seguida, apresente os objetivos e a sequência de atividades que serão desenvolvidas no componente e combine com os estudantes previamente a produção final que representará a sistematização e comunicação das aprendizagens. Convide-os para uma atividade de experimentação. Selecione algumas revistas usadas e leve para a quadra ou espaço amplo onde podem ser realizadas atividades corporais. Forme grupos com 4 a 6 estudantes,solicitando que escolham duas a três imagens variadas de pessoas em situações de trabalho. Cada grupo deve criar uma representação crítica da situação de trabalho retratada nas imagens, utilizando recursos do cinema mudo apreciados na obra Tempos Modernos. Após a apreciação, retome a questão sobre como avaliam o impacto de novas tecnologias no mundo do trabalho e as demandas corporais exigidas aos trabalhadores e problematize que tipo de exercícios físicos seriam indicados para cada um dos trabalhadores. Anuncie que, na próxima etapa, os estudantes irão levantar dados, por meio de um questionário *online*, com pessoas que atuam em profissões com diferentes demandas corporais.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A proposta final desse aprofundamento é um Festival de audiovisual, logo, é importante procurar os demais professores para alinhar e encadear as atividades. No componente "Nós, robôs": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital, o filme Tempos Modernos também será objeto de apreciação. Combine com o professor deste componente como o trabalho pode ser articulado.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Sugere-se que você inicie a proposta comentando com os estudantes que o desenvolvimento das sociedades modernas ocasionou questionamentos sobre os impactos da produção industrial na saúde dos trabalhadores, motivando o surgimento de ginásticas como a ginástica laboral ou ginástica de pausa que se desenvolveu inicialmente na Europa, mas ganhou grande número de adeptos no Japão, tendo sido introduzida no Brasil em 1969 pelos migrantes japoneses. Conte que até hoje a prática é comum em empresas e escolas japonesas e anuncie que você convidará a turma para experimentar a Radio Taiso, uma prática de ginástica coreografada, ao som de uma música transmitida por rádio todas as manhãs no Japão. Comente com a turma que o desenvolvimento de programas de ginástica nas empresas e de ações para melhorar a qualidade dos ambientes de trabalho também impulsionou a produção de instrumentos de pesquisa para avaliar as demandas físicas, a ergonomia e a qualidade de vida no trabalho.

A principal estratégia utilizada para levantar as necessidades dos trabalhadores e avaliar os programas foram os questionários, primeiro presenciais e impressos, e depois digitais e *online*. Pergunte aos estudantes se já responderam a algum questionário *online*, ou participaram de pesquisa presencial na qual o investigador utiliza-se de perguntas abertas e fechadas. Levante com os estudantes conhecimentos prévios sobre a estrutura de questionários de pesquisa como: apresentação dos objetivos da pesquisa, coleta de dados sobre o perfil dos participantes, tipos de questões e ferramentas para formular, publicar e analisar os dados. Em seguida, apresente o *link* a respeito de perguntas abertas vs. fechadas para que os estudantes possam criar um modelo eficiente de questionário::

Perguntas abertas vs. Perguntas fechadas. Disponível em: https://cutt.ly/OSo2rP2. Acesso em: 31 jan. 2022.

FERNANDES, Rita de Cássia Pereira et al. Mensurando a demanda física no trabalho: estrutura fatorial e confiabilidade de itens sobre posturas, manuseio de carga e repetitividade. **Cadernos de Saúde Pública,** v. 35, p. e00123218, 2019. Disponível em: https://cutt.ly/1Ta1W5g. Acesso em: 04 nov. 2021.

Defina com a turma os objetivos do levantamento de dados, por exemplo: identificar as demandas físicas e posturais de profissionais de diferentes atividades laborais, avaliar incômodos corporais vivenciados pelos trabalhadores. Solicite aos estudantes que se dividam em grupos e peça a cada grupo que elabore questões para atender os objetivos da pesquisa. Não se esqueça de circular pelos grupos, apresentando sugestões. Proponha aos grupos que se reúnam e troquem suas propostas, procurando chegar a uma versão única da dupla de grupos. Repita a troca, para que os grupos possam comparar as produções e obter uma versão comum do questionário. Dirija-se com os estudantes ao laboratório de informática e conduza a edição *online* do questionário. Ressalte a importância da apresentação dos cuidados éticos com os participantes da pesquisa, informando o sigilo da identidade e a privacidade dos dados compartilhados.

Chame a atenção para a necessidade de incluir questões que permitam filtrar e cruzar dados relativos ao trabalho e às demandas corporais exigidas, já que o questionário será aplicado para diferentes profissionais. Se achar relevante, faça algumas sugestões de temas para as questões: Identificação dos sujeitos: nome, idade, profissão, onde trabalha; ***Posições corporais predominantes no trabalho; Presença de dores ou incômodos corporais decorrentes da atividade de trabalho; Hábitos de lazer; Oferta de práticas de ginástica laboral no local de trabalho; Adequação ergonômica dos materiais e espaços de trabalho;*** **Avaliação da qualidade de vida no trabalho; Avaliação do nível de atividade física executada no trabalho.** Combine um prazo para que os estudantes divulguem o questionário entre familiares, amigos, em suas redes sociais, em grupos específicos de trabalhadores. Convide os estudantes a experimentar a ginástica laboral japonesa por meio de vídeos. Peça que observem a sincronia entre os movimentos e a música, bem como a mobilização de diferentes grupos musculares e articulações. Chame atenção para os recursos de figurino, câmera, trilha sonora e locução. Segue sugestão:

	Radio Taiso WorkOut **I**. Disponível em: **https://youtu.be/XrEH5JLljDI**. Acesso em: 04 nov. 2021.

Ao final da experimentação, promova a análise das intencionalidades que marcaram o surgimento da ginástica laboral : neutralizar ou compensar as demandas corporais do trabalho, bem como fortalecer o corpo do trabalhador e disciplinar o corpo, tornando-o mais produtivo.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Resgate com os estudantes as discussões sobre as relações sociais e o mundo do trabalho realizadas no componente “Nós, robôs”: as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital, pois elas podem trazer argumentos e embasamentos para a percepção da ginástica laboral enquanto prática corporal socioculturalmente construída.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Organize com a turma momentos para tratamento dos dados recolhidos nos questionários. Utilizando o recurso automático de respostas organizadas em gráficos e planilhas, apoie os estudantes a extrair significados dos dados recolhidos, primeiramente nas questões fechadas. Mostre como descrever os dados em porcentagens, escalas e por meio de médias, trazendo conhecimentos prévios deles sobre os recursos tecnológicos de análise de questionários. Em seguida, oriente para extrair unidades de significado das questões abertas. Por fim, organize momentos de apresentação dos dados, discutindo pontos comuns e diferenças em termos de demandas corporais, qualidade de vida no trabalho e hábitos de lazer dos diferentes profissionais que responderam ao questionário. Ressalte que deverão considerar esses achados na produção final do componente, pois o conteúdo digital audiovisual, que será produzido, deverá responder e orientar para as necessidades de práticas corporais dos sujeitos que participaram da investigação.

SAIBA MAIS

TUTORIAL COMPLETO Para Criar Formulário Google. Disponível em: https://youtu.be/C87YFYToHTA. Acesso em: 28 Abr. 2022.

AVALIAÇÃO

Para o momento de avaliação e autoavaliação dessa atividade sugerimos a criação de rubricas a partir das habilidades: EMIFCG01 e EMIFCG05. Envolva os estudantes na construção das rubricas para que a avaliação seja formativa e participativa. Caso você ainda não tenha tido contato com rubricas, recomendamos alguns materiais para melhor compreensão:

BIAGIOTTI. Luiz Cláudio. **Avaliação por rubricas: introdução a partir do texto. Conhecendo e aplicando rubricar em avaliações.** Disponível em: https://cutt.ly/ATa2uq3. Acesso em: 07 nov. 2021.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Inicie a proposta convidando os estudantes a relatar dores e problemas posturais que já observaram em si mesmos ou em familiares. Estimule-os a conversar sobre o que sabem sobre boa postura no cotidiano e no uso de equipamentos digitais como celulares e computadores. Com isso, você mobiliza os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema. Em seguida, comente que o aumento de problemas de postura e dores nas costas em crianças e jovens motivou pesquisadores a desenvolver instrumentos para avaliar os hábitos posturais e ações para promover conscientização. No âmbito dessas produções, foram criados questionários de levantamento de dados como o *Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI)*, para meninos e meninas.

	Questionário Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI) para meninas. Disponível em **https://cutt.ly/UTa2R20**. Acesso em: 02 nov. 2021.
Questionário Body Posture Evaluation Instrument (BackPEI) para meninos. Disponível em **https://cutt.ly/7Ta2G9w**. Acesso em: 02 nov. 2021.	

Oriente os estudantes para acessar e responder aos questionários e, em seguida, problematize as posturas adotadas na escola e no cotidiano por meio de fotografias de atividades nos diferentes ambientes da escola. Peça que produzam as fotografias ao longo de uma semana de aulas, propondo que analisem as imagens e proponham melhorias em seus hábitos posturais. Finalize convidando os estudantes a experimentar exercícios de alongamento voltados para alívio de problemas posturais e dores nas costas.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Indique aos estudantes a leitura de um texto de divulgação científica sobre os riscos posturais do uso de tecnologias e aparelhos digitais como as sugestões a seguir.

	Revista Super Interessante que discute os riscos da postura inadequada para sua saúde. **Cuidado com a postura: sua saúde depende dela.** Disponível em **https://cutt.ly/MTa9YrD**. Acesso em: 08 novembro de 2021.
Folha de São Paulo - **Usar celular demais pode causar dores e problemas ortopédicos.** Disponível em **https://cutt.ly/BTa9Z8a**. Acesso em: 08 novembro de 2021.	

Comente com os estudantes que, embora existam parâmetros biomecânicos para a boa postura corporal, não há um padrão para todas as pessoas. A boa postura depende de cada corpo e como a consciência corporal equilibra o tensionamento e relaxamento muscular e o alinhamento dos ossos e articulações para controlar a ação da gravidade sobre o corpo. A boa postura é aquela na qual nos sentimos confortáveis e gastamos menos energia para permanecer. Discuta com eles que a ergonomia é a ciência que estuda a adequação dos ambientes, materiais e equipamentos às características anatômicas e fisiológicas do ser humano. Por meio de estudos da ergonomia são projetados carros, móveis, objetos, carros, bicicletas e os mais variados objetos do cotidiano, bem como os espaços que utilizamos no trabalho e no lazer O principal objetivo da ergonomia é promover economia nos gestos e movimentos utilizados, oferecendo conforto e segurança a pessoas. Em seguida, incentive a análise da ergonomia de estações de trabalho de funcionários e estudantes da escola. Organize a turma em grupos. **Grupo 1** - Análise da ergonomia de mesas de computador da secretaria da escola. **Grupo 2** - Análise da ergonomia da cozinha da escola **Grupo 3** - Análise da ergonomia dos materiais utilizados pelos profissionais de limpeza da escola, **Grupo 4** - Análise da ergonomia do uso de celulares e carteiras escolares pelos estudantes. Para apoiar o trabalho dos estudantes, você pode indicar as fontes a seguir. Caso avalie que faz sentido, você pode adotar a metodologia de rotação por estações para que todos os estudantes conheçam os materiais e reflitam sobre a ergonomia e depois escolham a temática na qual irão se aprofundar.

	Postura adequada para trabalho com computador. Disponível em: https://cutt.ly/pSoMJ51. Acesso em: 07 nov. 2021.
Ergonomia da Cozinha. Disponível em: https://cutt.ly/0FggRT4. Acesso em: 07 nov. 2021.	
	CAMPOS, L. S.; JUNIOR, JV de O.; OLIVEIRA, LL de. **Análise ergonômica do trabalho terceirizado de limpeza: entre a autonomia da programação e a pressão temporal.** Perspectivas Globais para a Engenharia de Produção Fortaleza, CE, Brasil, v. 13, 2015. Disponível em: https://cutt.ly/RTa3UWn. Acesso em: 07 nov. 2021.
Cuidados no uso de smartphones. Disponível em: https://cutt.ly/dTa38k1. Acesso em: 11 nov. 2021.	
	MORO, Antônio Renato Pereira. **Ergonomia da sala de aula: constrangimentos posturais impostos pelo mobiliário escolar.** Rev Digital Buenos Aires, v. 10, n. 85, p. 1, 2005. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd85/ergon.htm. Acesso em: 07 nov. 2021.

Organize os textos em estações de trabalho, estabelecendo um tempo para leitura e discussões. Em seguida, realize rodadas até que todos os grupos tenham passado por todos os materiais de leitura. Após a escolha dos temas para aprofundamento, solicite aos grupos que:

- Observem a ergonomia e adequação do mobiliário, espaço e equipamentos que estudantes e trabalhadores da escola usam. Sala de aula, secretaria da escola, cozinha onde as refeições são preparadas, estações de trabalho com computadores na sala dos professores ou na sala de informática se a escola contar com esses espaços, altura de degraus de escadas etc.

- Realizem uma entrevista com um estudante e outra com um funcionário da escola sobre como essas pessoas sentem as demandas corporais do trabalho e como lidam com isso.

- Elaborem ajustes simples na ergonomia, segundo suas observações e entrevistas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Proponha aos grupos que produzam orientações por meio de folhetos, cartazes afixados em mural ou outro suporte que considerem relevante para orientar, presencialmente, os funcionários e alunos da escola sobre os ajustes ergonômicos. Considere a possibilidade de solicitar aos estudantes que tirem fotos dos espaços e equipamentos e demonstrem, por meio de intervenções nas imagens, o modo mais adequado de ajuste postural. Essas imagens podem ser legendadas para compor o folheto ou cartaz em mural. Outra opção é solicitar aos estudantes que produzam material audiovisual como videotutorial ou animações para comunicar suas aprendizagens ao público-alvo da escola.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Resgate com os estudantes as aprendizagens sobre gêneros cinematográficos trabalhada no componente Cinema (transform)ação, a fim de qualificar as produções.

AVALIAÇÃO

Reflita sobre a possibilidade de construir com os estudantes um questionário de avaliação que possa ser oferecido aos trabalhadores e estudantes para avaliarem o material produzido pela turma. Promova a autoavaliação e avaliação entre pares utilizando o mesmo instrumento.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Inicie a proposta conversando com os estudantes sobre seus hábitos de consulta à internet para acessar conhecimentos e práticas da cultura corporal. Solicite que relatem se observam essa prática em outras pessoas como: praticar yoga, dança ou exercícios de condicionamento físico em canais de vídeo; utilizar aplicativos para monitorar trajetos de corrida, caminhada ou bicicleta, ou utilizar consoles para praticar exergames ou aplicativos voltados para a prática de exercícios físicos e controle da alimentação. Por fim, peça aos estudantes que se posicionem em relação à questão: ***As tecnologias digitais são nocivas ou positivas para o engajamento das pessoas em***

práticas de exercícios físicos? Após a discussão, recomende aos estudantes que leiam a introdução de trabalhos acadêmicos sobre as relações entre tecnologias e a prática de exercícios físicos.

	MATTOS, Andréia Duarte et al. **Atividade física na sociedade tecnológica.** Revista Digital EFDeportes. com, n. 94, 2006. Disponível em: **https://cutt.ly/MYwEHxz**. Acesso em: 01 dez. 2021.
PEREIRA, Rafael Camurça. **Aplicativos para controle alimentar e prática de exercícios físicos utilizando as tecnologias de informação e comunicação e interação humano-computador.** Monografia Universidade Virtual da Universidade Federal do Ceará, 2019. Disponível em: **https://cutt.ly/2Ta87rs**. Acesso em: 08 nov. 2021.	

Apoie os estudantes durante a leitura e oriente-os para egistrar as principais ideias e questões que os trabalhos levantam. Em seguida, divida a turma em dois grupos e realize um debate regrado. Um grupo deverá defender que o avanço do uso de tecnologias digitais foi nocivo para o envolvimento das pessoas na prática regular de exercícios. O outro grupo deverá defender que as tecnologias digitais tornam as práticas corporais mais acessíveis a todos.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Nessa etapa, o objetivo da turma será selecionar aplicativos e canais de vídeo que oferecem de forma gratuita orientações para a prática de exercícios físicos. Esse trabalho será importante para ampliar o repertório de referências audiovisuais e de tecnologias digitais que veiculam conhecimentos e instruções para o engajamento das pessoas em práticas corporais. Peça que escolham uma das modalidades de ginásticas de condicionamento físico (musculação, ginástica localizada, treinamento funcional, corrida e caminhada, *crossfit* etc), ou uma das modalidades de ginásticas de conscientização corporal (yoga, acro yoga, *tai chi chuan*, pilates etc.) e realizem a curadoria de referências disponíveis na internet e nas lojas gratuitas de aplicativos. Solicite aos grupos que escolham modalidades diferentes para que as trocas entre os grupos de estudantes possam contribuir para a ampliação de conhecimentos de toda a turma.

Proponha, inicialmente, uma busca na internet de listas que indicam os melhores *sites*, canais de vídeo e ou aplicativos e solicite que os estudantes acessem esses conteúdos e os experimentem. Cada grupo pode ficar autônomo para experimentar as práticas das modalidades, ou você pode preparar com os estudantes aulas nas quais todos vivenciam a experimentação das escolhas de todos os grupos, por exemplo. Organize na quadra ou no espaço amplo para as aulas práticas os materiais necessários. Instale, se possível nesse espaço, um computador com acesso à internet e

projeto no espaço e apoie os estudantes a realizar as práticas conforme orientado pelo *site*, aplicativos ou canais de vídeo. Veja algumas sugestões:

	Cinco canais para praticar yoga em casa. Disponível em: **https://cutt.ly/ATa4fOG**. Acesso em: 07 nov. 2021.
3 Canais no Youtube de Pilates Para Iniciantes. Disponível em: **https://cutt.ly/8Ta4MbG**. Acesso em: 07 nov. 2021.	

Durante a apreciação e práticas das aulas *online* em vídeo, solicite aos estudantes que apreciem os enquadramentos, cenários, movimentos de câmera dos materiais pesquisados em vídeo, pois poderão utilizar exemplos dos canais experimentados para planejar suas próprias produções para o festival de audiovisual.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Convide os estudantes a relembrar as práticas vivenciadas e organize com a turma uma lista de critérios para uma boa produção audiovisual para orientar práticas corporais de ginásticas, a partir de algumas questões: ***Quanto tempo a produção deve ter? Que recursos instrucionais foram mais significativos? As opções que o praticante pode ajustar a seu nível de habilidade são mais motivadoras? Que estratégias de enquadramento, movimentos de câmera, recursos de áudio, cenário, figurino, tom e velocidade de locução importam na qualidade das produções?***

Por fim, apresente a eles conteúdos disponíveis na internet sobre como organizar produções audiovisuais de qualidade para ensinar ou orientar praticantes. Veja as sugestões a seguir.

SAIBA MAIS

Como planejar, gravar e editar uma vídeoaula usando aplicativos no seu celular. Disponível em: **https://cutt.ly/GTa7Snr**. Acesso em: 04 nov. 2021.

AVALIAÇÃO

Promova a troca dos critérios definidos por cada grupo, para que os estudantes possam se beneficiar das produções uns dos outros e avaliar possíveis ajustes que vão orientar o planejamento da produção final na próxima atividade. Esse processo avaliativo representa uma ação facilitadora da participação dos estudantes na definição de critérios para a avaliação final do componente.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

A partir das práticas realizadas na Sistematização da Atividade 3, com relação aos critérios considerados para a melhoria da qualidade de vida, nesse momento, os estudantes devem iniciar o planejamento no qual devem constar as estratégias e os conteúdos que serão necessários para as produções audiovisuais.

Relembre ou defina com a turma os objetivos de cada produção, garantindo que os grupos tenham clareza do que gostariam de enfatizar. Em seguida, solicite que esbocem a primeira versão do roteiro para escolha dos conteúdos, cenário, figurino, enquadramentos, movimentos de câmera e trilha sonora. Você pode sugerir que o registro seja realizado em uma tabela na qual definem-se às funções de cada componente do grupo, os recursos que serão utilizados e as pesquisas de conteúdo que serão necessárias para qualificar a produção. Para tanto, resgate com os estudantes os exercícios e discussões realizadas no *C1 - Cinema (transform) ação.* Veja sugestão de estrutura do planejamento:

GRUPO 1: YOGA E MEDITAÇÃO PARA IDOSOS		
Objetivos da produção	Orientar pessoas idosas a praticar yoga com segurança	
Funções – Tarefas		**Itens**
Pesquisa	Pesquisa de gestos e movimentos do Yoga adequados para idosos; busca de informações sobre estrutura de uma aula, benefícios da prática, cuidados do praticante.	Fontes de pesquisa. Referências bibliográficas

Diretor	Definição de planos e enquadramentos e luz, coordenação da equipe e do apresentador	Cena 1 Cena 2 Cena 3...
Apresentador	Escrita do conteúdo verbal que será apresentado, gravação da apresentação do conteúdo.	
Atores	Demonstração dos gestos e movimentos sob orientação do apresentador.	
Figurinista	Seleção de figurino: cores, vestimentas, penteado, maquiagem	Coleta em acervos pessoais ou produção de figurino
Câmera	Operação da câmera	Com planos, enquadramentos e movimentos definidos pelo diretor e equipe
Captação e edição de áudio	Gravação de áudio do apresentador, seleção de trilha sonora e edição de áudio	Equipamentos. Trilha sonora para cada cena
Edição de vídeo	Montagem e edição de vídeo	Definição do programa a ser utilizado, organização dos arquivos, educação conjunta
Produtor	Planejamento e distribuição de recursos necessários; Realização de plano de divulgação	Onde e para quem a produção será divulgada, que materiais de apoio farão parte da divulgação

Garanta que os estudantes participem ativamente da definição da estrutura do planejamento e roteiro da produção.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Nessa etapa da produção, os estudantes irão mobilizar e integrar muitas das habilidades e conteúdos trabalhados no *C1 - Cinema (transform)ação*. Procure o professor responsável pelo componente, para que possa integrar os planejamentos.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Essas aulas serão dedicadas inicialmente à pesquisa de conteúdo e experimentações dos gestos e movimentos das práticas de ginásticas de condicionamento físico e conscientização corporal que serão abordadas nas produções. Defina com os estudantes o cronograma de trabalhos incluindo momentos de pesquisa na internet, leitura e produção de registros escritos do conteúdo e momentos de atividades práticas para experimentação das modalidades de ginásticas selecionadas pelos grupos. Você pode optar por apoiar os grupos a desenvolver

o conteúdo da produção audiovisual em oficinas presenciais para os colegas, que poderão avaliar e dar devolutivas para o grupo sobre a adequação do conteúdo e da demonstração dos gestos de movimentos. Para tanto, oriente-os para a busca de referenciais bibliográficos e trilhas de áudio e forneça *feedback* sobre os modos de executar, demonstrar e explicar os gestos e movimentos que serão abordados. Chame atenção para a importância de agregar informações sobre os cuidados do praticante, benefícios da prática ou outros pontos importantes para o engajamento dos praticantes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Proponha aos grupos que troquem seus planejamentos e avaliem conjuntamente se algo foi deixado para trás, os pontos fortes e de aperfeiçoamento de cada roteiro. Combine como os espaços e equipamentos serão compartilhados pelos grupos durante a produção final na atividade 5. Finalize a atividade, solicitando a cada grupo que compartilhe a versão final do roteiro.

AVALIAÇÃO

Nessa atividade, a etapa de sistematização será um importante momento de avaliação do processo de construção dos roteiros de cada grupo. Além de promover a leitura dos roteiros entre os grupos, realize uma roda de compartilhamento de impressões sobre o conjunto de produções da turma.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Na atividade anterior, os estudantes devem ter avançado na etapa de pré-produção do audiovisual. Nessa etapa, irão realizar a produção e pós-produção. Reserve às primeiras aulas para as gravações e às aulas seguintes para a etapa de pós-produção. Será fundamental fazer a gestão do tempo e dos recursos nesse momento final, pois os grupos precisarão se revezar no uso de espaço e dos equipamentos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A atividade 5 será totalmente dedicada à produção final e os estudantes estão vivenciando esse trabalho no C1. Avalie com o professor do componente e os estudantes como irão se organizar para gravar e editar os vídeos para orientar a prática de ginásticas.

DESENVOLVIMENTO

Semana 18 e 19: 4 aulas

Apoie os estudantes a realizar *backups* das cenas e áudios produzidos durante as aulas, e orientando-os para organizar todo o material e, antes de iniciarem a edição, montagem e finalização do trabalho, eles podem já incorporar os arquivos ao programa de edição que será utilizado. Circule pelos grupos, apoiando as escolhas até a publicação final da produção.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

A realização do Festival de audiovisual representará o momento de sistematização do trabalho desenvolvido na unidade curricular. Apoie os estudantes nas apresentações, oferecendo devolutivas sobre os trabalhos. Lembre os estudantes a ficarem atentos às reações do público do Festival.

Combine com os demais professores da Unidade Curricular um momento pós-festival, para que os estudantes possam realizar a avaliação colaborativa de encerramento.

AVALIAÇÃO

Avalie com os professores de cada componente curricular, se gostariam, juntamente com os estudantes, de propor um instrumento comum de avaliação das produções e do evento do festival. Retome às rubricas relativas às habilidades em jogo e compartilhe sua avaliação com a turma. Por fim, oriente os grupos para a realização de autoavaliação.

COMPONENTE 3

“NÓS, ROBÔS”: AS RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS E DE TRABALHO NO MUNDO DIGITAL

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: História ou Sociologia ou Geografia.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Por meio das atividades propostas por este componente, os estudantes terão a oportunidade de se perceber como sujeitos que fazem parte de um universo tecnologizado que existe há bastante tempo, mas que tem acelerado vertiginosamente nas últimas décadas. O componente contribuirá na integração da UC2, dialogando com o impacto das tecnologias que a humanidade tem desenvolvido desde o século XIX, particularmente nas relações socioculturais e de trabalho entre as pessoas. Mediante sugestão de leituras, filmes e documentários, os estudantes terão acesso a um repertório que possibilitará contextualizar, significar e representar as produções criativas sugeridas por essa UC2, integradas por todos os componentes e materializadas fundamentalmente na proposta do Componente 1 Cinema: transform(ação), na criação de um Festival do Audiovisual. Contribuir com a localização no tempo-espaço dos jovens a partir de suas próprias referências, dos seus projetos de vida e de sua relação com o mundo do trabalho, tecnologizado ou não, é um dos pilares desse componente. A relação entre tecnologia, ficção científica e imaginários coletivos permeia o componente porque propõe aos estudantes que reflitam, contextualizem e signifiquem o devir da história e da cultura com relação às questões trazidas pelos processos revolucionários (da indústria e da tecnologia) e as mudanças nas relações de trabalho e nas condições de vida dos trabalhadores. Os eixos integradores que fazem parte deste componente são: Iniciação Científica, Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural.

Objetos de conhecimento: As relações sociais, culturais e de trabalho diante das transformações tecnológicas e informacionais; as violações dos direitos trabalhistas no Brasil e no mundo; revoluções industriais e as mudanças nos modos de produção; revolução digital; a indústria cultural e de massa; gênese da estratificação, desigualdade e exclusão social (trabalho e renda).

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1 e 4.

EM13CHS102	Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/ desenvolvimento etc.) avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.
EM13CHS403	Caracterizar e analisar os impactos das transformações tecnológicas nas relações sociais e de trabalho próprias da contemporaneidade, promovendo ações voltadas à superação das desigualdades sociais, da opressão e da violação dos Direitos Humanos.
EM13CHS404	Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos Criativos, Intervenção e Mediação Sociocultural.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações-problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, sugerimos que, no primeiro momento, apresente o componente para os estudantes, considerando a relação que o mesmo tem com a UC2. Para isso, você poderá consultar o infográfico do Quadro Integrador, assim como o Percurso integrador, no qual está explicitado de que forma as propostas pedagógicas poderão acontecer dentro do planejamento integrado que o MAPPA indica. Poderá conversar com os estudantes, ouvir suas primeiras impressões sobre o que está sendo ofertado, acolher as ideias, valorizá-las para que o grupo se aproprie da proposta e possa perceber que o protagonismo da aprendizagem está em suas mãos.

O nome do componente "Nós, robôs" é uma metáfora que pode ser apresentada como disparador para essa primeira sensibilização. O que eles entendem por isso? Será que estamos robotizados ou estamos sendo conduzidos para uma robotização das nossas vidas? A partir dessa conversa inicial, poderá ler esse pequeno fragmento que será contextualizado e aprofundado no **desenvolvimento** da atividade. Se for optar por essa leitura, indicamos que não fale com antecedência a data em que o texto foi escrito.

Isaac Asimov, escritor e bioquímico russo, nacionalizado estadounidense, autor do livro "Nós, robôs" disse:

"Quando escrevi minhas histórias de robô, não pensei que os robôs passassem a existir ainda em minha vida. De fato, estava certo que isso não aconteceria e teria apostado grandes somas em dinheiro. (...) Contudo, aqui estou eu, quarenta e três anos após escrever minha primeira história de robô e nós temos robôs. (...) E além do mais, são o que previ que seriam: robôs industriais, criados por engenheiros para realizar tarefas específicas e construídos dentro de normas de segurança. Podem ser encontrados em numerosas fábricas, particularmente no Japão, onde há fábricas de automóveis inteiramente robotizadas. A linha de montagem destes lugares é "manejada" por robôs em todos os seus estágios.

(...) Quem sabe como serão daqui a mais quarenta anos? De uma coisa podemos ter certeza. Os robôs estão transformando o mundo, levando-o em direções que não podemos antever com clareza".

ASIMOV, Isaac. **Nós, robôs.** Le livros, versão em pdf. Coletânea de 31 contos escritos entre 1939 e 1977, publicados em português em 1984. Disponível em **https://cutt.ly/URxuwo6**. Acesso em: 20/10/2021.

Para trocar ideias sobre o texto, agora sim, pergunte qual seria a data provável da escrita. Também poderão conversar sobre essa relação temporal, da imaginação e dos robôs. Peça que registrem individualmente suas hipóteses. Sugira aos estudantes criarem um portfólio onde incluirão todas as produções mais relevantes deste componente. Anuncie que esse portfólio será o principal organizador dos materiais que formarão parte das avaliações do componente.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, retomando o que foi proposto na Introdução, você terá quatro aulas para se aprofundar junto com os estudantes nessa problemática da tecnologia, a ficção, a história, os robôs e esse período tão significativo na história da humanidade: o século XX.

Para contextualizar a atividade, indicamos a leitura em pequenos grupos de alguns fragmentos sobre Isaac Asimov, autor de "Nós, robôs", dentre outras obras de ficção científica. Poderá também escolher um dos contos do livro para leitura livre por parte dos estudantes. Depois da leitura, eles poderão produzir textos coletivos, trazendo elementos do conto lido e do autor analisado. (O livro de contos foi referenciado na Introdução)

Quem foi Isaac Asimov. Disponível em: **https://cutt.ly/aR4e0VV** Acesso em: 22/10/2021.

As três leis da robótica de Isaac Asimov. **"100 anos de Isaac Asimov e seu legado para a geração da era tecnológica"**. Disponível em: **https://cutt.ly/pR4e5LR** . Acesso em: 22/10/2021.

Para relacionar de forma ampla e geral as questões da ficção científica no século XX com o que estava acontecendo no mundo da tecnologia da época, sugerimos alguns materiais que colaboram com a problematização. Os estudantes poderão continuar nos pequenos grupos (caso você opte pela leitura/interpretação), poderão assistir a um episódio da história da ciência ficção do History Channel, ou ainda você poderá ler para eles o seguinte fragmento:

"A moderna Ficção Científica não se automatiza antes de 1926 (...). Vivia-se uma época de assombroso avanço da técnica (impulsionado pela disputa entre as nações industriais e as Grandes Guerras) e do avanço científico e tecnológico, que suplantavam em muito a maioria de fantasias imagináveis nos séculos anteriores. Tais avanços serviram de base inspiradora para uma geração de escritores, muitos com bases científicas. Isso acarretou modificações no público leitor, pois para alguns escritores, a Ficção Científica era a simples novelização de um fato ainda irrealizável, mas que a marcha ascensional da técnica deixava profetizar, com grande dose de certeza, para um futuro mais ou menos próximo.

Alguns eram vítimas de cartas ferozes de leitores, que lapidavam o autor que cometesse o menor deslize técnico ou se baseasse nas fantasias mais duvidosas. Foi uma batalha dura no início, pois tamanha "camisa de força" atrofiava a imaginação dos autores".

Literatura de ficção científica: origem, primeiros livros e grandes clássicos. Disponível em: **https://cutt.ly/YR4cAe2**. Acesso em: 22/10/2021.

História resumida da ficção científica. Disponível em: **https://cutt.ly/eR4cDpy**. Acesso em: 22/10/2021.

História da ficção científica. The History Channel. Disponível em: **https://cutt.ly/2R4cGkt**. Acesso em: 22/10/2021.

Outra possibilidade complementar é registrar elementos da ficção científica presentes em desenhos animados do século passado, como foi o caso dos populares Jetsons nos anos 60. Alguns materiais analisam a existência dessas projeções futuristas elaboradas por Hanna & Barbera nos dias de hoje.

15 Tecnologias dos Jetsons que já existem hoje em dia. Disponível em: **https://cutt.ly/uR4cL5b**. Acesso em: 22/10/2021.

Biografia Toon: Rosie (Os Jetsons). Disponível em: **https://cutt.ly/BR4cC15**. Acesso em: 22/10/2021.

Professor, independente da opção escolhida, os estudantes poderão debater nos pequenos grupos sobre algumas questões básicas da relação ciência-ficção/tecnologia: Como a ficção científica representou a realidade? Baseados em quais elementos do seu tempo os autores de ficção científica projetaram as mudanças tecnológicas para o futuro? O que você pensa sobre essa forma de recriar o presente pensando no futuro? Como os robôs estavam presentes no cotidiano? Sugerimos que todos os registros sejam incluídos no portfólio individual dos estudantes.

SAIBA MAIS

Biografia de Isaac Asimov Disponível em: **https://cutt.ly/HR4vu2G**. Acesso em: 22/10/2021.

TOURINHO, Maria Antonieta de Campos. **História e ficção. Fronteiras e ensino de história.** Disponível em: **https://cutt.ly/iR4vjfl**. Acesso em: 22/10/2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Recomendamos finalizar a atividade, propondo aos estudantes que retomem as hipóteses geradas na Introdução e reflitam novamente sobre algumas destas questões: No futuro a tecnologia irá nos proteger ou nos destruir? Quais são os robôs que estão presentes na nossa vida diária? Solicite que registrem suas ideias em pequenos grupos, ou individualmente e, em seguida, recolha essas anotações e faça suas próprias observações. Esses primeiros registros formam parte da avaliação formativa (registro do processo, primeiras hipóteses). Relembre a função do portfólio para esse processo.

SAIBA MAIS

LIMA DE ASSIS, Gabriella. **Hyden White entre a história e a literatura.** Disponível em: **https://cutt.ly/hR4vXBV**. Acesso em: 22/10/2021.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, nessa atividade, os estudantes terão a oportunidade de continuar mergulhando no universo da tecnologia e seus impactos nas relações sociais. Assim como na atividade anterior, eles poderão acessar outros repertórios dentro do universo do cinema, contextualizando os filmes e textos que dialogam com as questões que os demais componentes trazem para esta integração curricular. A problemática vai ganhar um grau maior de complexidade, pois será aberta a temática da ficção científica distópica. Também terão a possibilidade de fruir algumas obras, representar suas interpretações, relacionar com situações da vida cotidiana e, também, com seus projetos de vida.

Para sensibilizar a turma, sugerimos que leia o texto do filósofo alemão Walter Benjamin, que descreve um quadro do artista, também alemão, Paul Klee. Poderá projetar ou imprimir a imagem do quadro, para que eles acompanhem a leitura observando a imagem.

"Há um quadro de Paul Klee que se chama Angelus Novus. Representa um anjo que parece querer afastar-se de algo que ele encara fixamente. Seus olhos estão escancarados, sua boca dilatada, suas asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Seu rosto está dirigido para o passado. Onde nós vemos uma cadeia de acontecimentos, ele vê uma catástrofe única, que acumula incansavelmente ruína sobre ruína e as dispersa a nossos pés. Ele gostaria de deter-se para acordar os mortos e juntar os fragmentos. Mas uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto o amontoado de ruínas cresce até o céu. Essa tempestade é o que chamamos progresso".

Texto e imagem de **Anjo da História,** de Walter Benjamin. Disponível em: **https://cutt.ly/hR6Mh2f** (imagem de domínio público). Acesso em: 22/10/2021.

Após a leitura, além de permitir que os estudantes se expressem livremente sobre o que acabaram de ver/ouvir, você poderá apresentar algumas frases paradoxais para refletir sobre o que Benjamin traz, como por exemplo: "Sinto saudades do futuro" (o que isso pode significar?) ou "A ficção científica é a história do futuro" (isso é possível?). Assim como perguntas que os orientem a interpretação: Por que o passado é uma "catástrofe única?" Por que o progresso é uma "tempestade"? Poderá, também, realizar uma chuva de ideias com as hipóteses dos estudantes, anotando no quadro e solicitando a eles que registrem individualmente também.

Caso tenha tempo, poderá antecipar a imagem de "outro anjo", de um filme que eles terão a possibilidade de analisar durante o **desenvolvimento** da atividade: a imagem do ator Jonathan Pryce em "Brazil, o filme". Poderá solicitar que comparem ambas imagens e, mais uma vez, registrem suas impressões. Disponível em: **https://cutt.ly/3R6McBj**. Acesso em: 22/10/2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No **Componente 1 Cinema (transform)ação**, na atividade 1 é sugerido que os estudantes reflitam sobre a intencionalidade das imagens nos meios audiovisuais. Você poderá indicar que aproveitem as interpretações que estão fazendo nesta Introdução para que possam estabelecer relações.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, para dar continuidade a proposta da ficção científica distópica propomos introduzir também a perspectiva trazida pelo afrofuturismo[1]. Para isso, sugerimos duas opções que oferecem um contraponto, porém e, dependendo do ritmo da turma, dos tempos de aula e dos demais fatores que fazem parte do dia-a-dia escolar, você poderá optar por apenas uma das sugestões, deixando a outra como material de consulta para os estudantes, caso eles se interessem pela perspectiva apresentada. Tomamos o cuidado de trazer materiais escritos e materiais visuais que se complementam, mas que também possibilitam seu uso de forma independente.

Professor, com relação ao afrofuturismo, a intenção é que a questão seja introduzida dado que o assunto em si, merece um aprofundamento que não tem condições de ser sugerido nesse momento, mas que poderá ter continuidade em outros estudos, em outros momentos durante o percurso escolar dos estudantes.

A sugestão de atividade serve tanto para a opção 1 quanto para a opção 2. A partir da leitura do fragmento proposto, os estudantes poderão abrir uma roda de conversa sobre o conceito de distopia no tempo presente, trazendo suas experiências. Você poderá facilitar um ambiente que propicie a exposição de diferentes pontos de vista, argumentações e reflexões. Na sequência, eles poderão trabalhar em pequenos grupos, tendo acesso a trailers e artigos que comentam os filmes que sugerimos para esta atividade. Após leitura, conversa e reflexões, poderá propor a produção de um mapa mental coletivo sobre os conceitos: **distopia, ficção científica, afrofuturismo,** e a relação: **futuro/passado/presente**. Caso você opte por levar adiante as duas opções, os mapas mentais sugeridos como fechamento da atividade, tem a condição de serem complementares. Também poderá sugerir que realizem uma resenha crítica sobre um filme conhecido dos últimos anos, como por exemplo, Pantera Negra.

OPÇÃO 1: Distopias e Afrofuturismo no filme O último anjo da história

"Qual a importância da utopia? Ela serve para criticarmos a realidade atual que é essa distopia. Pensa: a cada 23 minutos um jovem preto é assassinado. Isso não é normal. Mas a vida continua porque a

1 O afrofuturismo é um "Movimento cultural, estético e político que se manifesta no campo da literatura, do cinema, da fotografia, da moda, da arte, da música, a partir da perspectiva negra, e utiliza elementos da ficção científica e da fantasia para criar narrativas de protagonismo negro, por meio da celebração de sua identidade, ancestralidade e história; em geral, obras pertencentes a este movimento procuram retratar um futuro grandioso, caracterizado tanto pela tecnologia avançada quanto pela superação das condições determinadas pela opressão racial, dentro do contexto da vivência africana e diaspórica". ABL. Disponível em: **https://cutt.ly/JT6iwHM**. Acesso em: 30/11/2021.

gente nem se comove mais, fomos ensinados a naturalizar a morte de pessoas negras. Essa é a distopia do presente. Nós somos os condenados da terra, como afirma [Frantz] Fanon. Nós vivemos em situação de guerra. Nossos territórios são vigiados, tem policiamento ostensivo. O nosso direito à cidadania é negado. Repito: vivemos uma distopia. O afrofuturismo me apresenta o oposto, a utopia. Existe um mundo para além disso. Se não for aqui na Terra, que seja em Saturno como pregava Sun Ra. Nós merecemos mais do que essa realidade distópica".

OLIVEIRA DE SOUZA, Esdras. In: **Futuro negro. Como o afrofuturismo pode ajudar a estruturar modelos de sociedade mais justos para a população negra.** Disponível em: **https://cutt.ly/rRKVigF** Acesso em: 29/10/2021.

Para apoiar e aprofundar a compreensão desses conceitos dentro do contexto proposto, poderá sugerir que assistam ao trailer do filme **O último anjo da história,** assim como a leitura de artigos que o analisam, e/ou artigos que trazem a discussão da perspectiva afrofuturista, colocando a distopia no tempo presente e o apocalipse, no passado.

Trailer do filme **O último anjo da história**, de John Akomfrah, 1995. Disponível em: **https://cutt.ly/hA88pux**. Acesso em: 14 de mar. 2022.

Texto 1: FREITAS, Kênia e MESSIAS, José. **O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo: as distopias do presente.** Disponível em: **https://cutt.ly/rA88AlN**. Acesso em: 14 de mar. 2022.

Texto 2: AAVV, Futuro negro. **Como o afrofuturismo pode ajudar a estruturar modelos de sociedade mais justos para a população negra.** Disponível em: **https://cutt.ly/rRKVigF**. Acesso em: 29 de out. 2021.

OPÇÃO 2: Ficção científica e distopias em Brazil, o filme.

"A metáfora saudades do futuro (...). As preocupações relativas ao futuro, que acompanham a humanidade desde os seus primórdios, ganharam visibilidade apenas no século XX por meio da linguagem cinematográfica, nos filmes de ficção científica, como resultado dos entrecruzamentos entre desenvolvimento científico e tecnológico, espírito inventivo, ilusionismo e arte".

MARTINS, Alice Fátima. **Saudades do futuro: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir.** Tese. Indicamos apenas: pág. 4 e págs. 254-255. Disponível em: **https://cutt.ly/NRLgKYR**. Acesso em: 22 de out. 2021.

Para apoiar e aprofundar a compreensão dos conceitos dentro do contexto proposto, poderá sugerir que assistam ao trailer do filme **Brazil, o filme**, assim como a leitura de artigos que o analisam, e/ou artigos que trazem a discussão da ficção científica, colocando a distopia no tempo futuro, baseando-se nos conflitos do tempo presente.

Trailer de **Brazil, o filme,** original em inglês, sem legendas, disponível em: **https://cutt.ly/iRLgbFm** Duração: 3 min. Acesso em: 22 de out. 2021.

Brazil o filme, de Terry Gilliam, filme completo e legendado disponível em: **https://cutt.ly/gRLgo8D**. Acesso em 29 de out. 2021.

Texto 1: MARTINS, Alice Fátima. **Saudades do futuro: o cinema de ficção científica como expressão do imaginário social sobre o devir.** Tese. Pág. 4 e pp. 254-255. Disponível em: **https://cutt.ly/iRLjzYy**. Acesso em: 22 de out. 2021.

Texto 2: VIEIRA FERREIRA, Wilson Roberto. **Quando o Brazil se encontra com o Brasil em "Brazil, O Filme".** Disponível em: **https://cutt.ly/rRLf6SX**. Acesso em: 22 de out. 2021.

SAIBA MAIS

Dica de filme: **Brazil – O Filme: aquarela burocrática (Brazil)**. Disponível em: **https://cutt.ly/4RLb6pl**. Acesso em: 22 de out. 2021.

LEAL MACHADO, Heitor. **Nostalgia, distopia e ficção seriada: relações entre passado e futuro no imaginário contemporâneo.** Disponível em: **https://cutt.ly/jR4bdZL**. Acesso em: 29 de out. 2021.

SANTOS, PH. **Vamos falar sobre Brazil, o filme?** Disponível em: **https://cutt.ly/VRLgIR1** Duração 8 min. Acesso em: 22 de out. 2021.

FREITAS, Kênia. **"Afrofuturismo, com Kênia Freitas. Curso - Tecnologias e Artes em Rede: Tec".** Duração 4 min. Disponível em: **https://cutt.ly/lRLf9qS**. Acesso em: 29 de out. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, os estudantes poderão aproveitar as sugestões de filmes e textos analíticos dessa atividade para contribuir com a proposta do **Componente 1 Cinema (transform)ação**, em que na atividade 1 é recomendado que eles analisem diferentes gêneros cinematográficos.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, poderá sugerir aos estudantes que retomem os mapas mentais e realizem um exercício de escrita individual refletindo sobre as principais questões que orientaram essa atividade. Eles poderão se expressar de forma livre (tipo ensaio), trazendo suas opiniões, experiências. Algumas questões poderão ser apresentadas para colaborar com esse momento, relembrando a imagem do "anjo da história", para que os estudantes possam refletir sobre seu lugar no mundo: O que há no passado que nos incomoda e nos força a dar as costas para o futuro? O que prevemos que poderá acontecer no futuro em função do que nos incomoda no presente? Vemos distopias no momento presente? Reforce que seja realizada a inclusão dos mapas mentais no portfólio individual.

AVALIAÇÃO

Vale lembrar que os mapas mentais, que foram elaborados coletivamente, poderão também ser considerados registros de avaliação formativa, dado que os estudantes estarão demonstrando neles as habilidades dos quatro eixos estruturantes que foram contempladas no início desse MAPPA.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Nessa atividade, os estudantes terão a possibilidade de se aprofundar na contextualização histórica dos impactos da revolução industrial no tempo presente e na sua própria realidade, através de um repertório baseado em músicas, textos e filmes. A intenção é que eles tenham a possibilidade de relacionar os processos que, iniciados em inícios do século XX, impactaram e impactam altamente tanto no mundo do trabalho quanto na vida cotidiana das pessoas (no tempo passado e no tempo presente). Como produto final da atividade, eles poderão criar um storyboard, material que permitirá dialogar com as propostas dos demais componentes da UC2, fundamentalmente o **componente 1 Cinema transform(ação)** e o **componente 4 Relações sociais e tecnológicas: a Literatura em evolução**. Questão problematizadora: Nós somos engrenagens? De quê?

Como sensibilização para entrar no universo da revolução industrial, sugerimos que, em pequenos grupos, os estudantes escutem a música, e acompanhem cenas do filme que retratam a engrenagem.

Engrenagem, música de Arnaldo Antunes. Disponível em: **https://cutt.ly/yR4pHGD**. Acesso em: 04 de nov. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Nessas duas semanas, os estudantes terão a oportunidade de aprofundar a temática "Impactos da Revolução Industrial e seus desdobramentos sociais". A intenção é fazer uma ponte entre ficção científica e discursos distópicos a partir do cinema, por ser uma opção que dialoga com a proposta integradora para essa Unidade Curricular - a produção de um festival de audiovisual. O filme Tempos Modernos, um clássico do cinema e também já citado nos materiais da Formação Geral Básica (FGB), servirá como base para a temática e outras perspectivas do campo de atuação das Ciências Humanas e suas metodologias, como: revisitar fontes, fazer novas interpretações, releituras e re-apropriações, dependendo do contexto. A engrenagem como metáfora do corpo no trabalho é uma das possibilidades de integração, problemática que será desenvolvida pelo **Componente 2 Cultura digital e atividade física**.

Para dimensionar o que estava acontecendo no mundo ocidental no início do século XX e traçar um paralelo com o universo cinematográfico, temos pelo menos duas opções para os estudantes:

OPÇÃO 1: os estudantes, que assistiram a *Tempos Modernos,* poderão seguir o **roteiro de interpretação do filme como documento histórico**, detalhado a seguir (no intuito de contextualizar o filme e fornecer ferramentas próprias do método científico da área de humanas, promovendo as habilidades do Eixo Estruturante Investigação Científica .

OPÇÃO 2: os estudantes, que não tiveram a possibilidade de assistir a *Tempos Modernos,* poderão ler textos e responder às questões de interpretação sugeridas (outra habilidade do Eixo Estruturante Investigação Científica).

Professor, a abordagem com a turma ficará a seu critério. Consideramos que você poderá levar adiante a atividade com todo o grupo seguindo apenas uma das opções; ou alternar as opções dividindo o grupo em dois (quem fez a opção 1 na primeira aula faz a opção 2 na seguinte e vice-versa).

OPÇÃO 1: Filme *Tempos Modernos*. Roteiro de interpretação do filme como documento histórico:

- Elabore uma ficha técnica do filme (Título, local de produção; data; duração; diretor; protagonistas principais);
- Qual é a temática básica do filme?;
- Onde e em que época acontece? (delimitação do tempo e do espaço);

- Contexto da época retratada (cultura, política, pensamento, desenvolvimento científico e tecnológico. Se a informação não aparece diretamente no filme, precisará pesquisar nos materiais sugeridos nesta atividade);

- Como o filme representa, por meio dos seus personagens, os papéis sociais que identificam as hierarquias e lugares na sociedade representada?;

- Quais são os tipos de conflitos descritos no roteiro do filme, na história que é contada?;

- Quais são as maneiras como aparecem a organização social, as hierarquias e instituições sociais, como se dá a seleção de fatos, eventos, tipos e lugares sociais encenados?;

- Qual é a maneira de conceber o tempo: histórico-social ou biográfico?;

- O que se espera ou se pede para o espectador: identificação, simpatia, emoção, rejeição, reflexão, coação? Justifique sua escolha.

OPÇÃO 2: Leitura e interpretação de textos. Professor, selecione fragmentos dos textos indicados a seguir. Os estudantes poderão ler em pequenos grupos ou individualmente, registrando de forma virtual ou no formato papel. Outra possibilidade é que cada grupo leia um texto e compartilhe suas respostas coletivamente com a sala. Questões orientadoras:

Século XX. Quais foram os principais efeitos sociais que afetaram os trabalhadores com a introdução das novas tecnologias? Qual foi o impacto da automação nos processos de trabalho? O que foi o fordismo e como afetou as relações de trabalho? Quais foram os principais resultados do Toyotismo e do chamado modelo japonês de produção flexível nas condições de vida e na organização dos trabalhadores?

TEXTO 1: HERÉDIA, Vania. **Novas tecnologias nos processos de trabalho: efeitos da reestruturação produtiva.** Disponível em: **https://cutt.ly/XRGi7Iv**. Acesso em: 22 de out. 2021.

TEXTO 2: GORENDER, Jacob. **Globalização, tecnologia e relações de trabalho.** 1997. Disponível em: **https://cutt.ly/LRGi58f**. Acesso em: 22 de out. 2021.

TEXTOS 3 E 4: CARVALHO, Leandro. **Transformações no mundo do trabalho.** Disponível em: **https://cutt.ly/ORGoqKZ**. Acesso em: 22 de out. 2021; CARVALHO, Leandro. **Industrialização e trabalho.** Disponível em: **https://cutt.ly/NRGoeWL**. Acesso em: 22 de out. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente 2 Cultura digital e atividade física sugere desenvolver a questão dos impactos das tecnologias no corpo, problemática que dialoga com a metáfora da engrenagem desenvolvida nesta atividade.

SAIBA MAIS

Impactos da revolução tecnológica digital no mercado de trabalho. Temas de redação para o Enem. Disponível em: https://cutt.ly/aRGopUd. Acesso em: 22 de out. 2021.

SOUSA SEVERINO, Maria do Perpétuo Socorro. **Transformações no mundo do trabalho: impactos para os trabalhadores com deficiência.** Disponível em: https://cutt.ly/2RGosCT. Acesso em: 22 de out. 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Recomendamos como fechamento que os estudantes criem um *storyboard* a partir de um roteiro fictício, mas baseado nas leituras realizadas durante a etapa anterior (Desenvolvimento) com relação ao impacto das tecnologias no mundo do trabalho, nas relações e nos corpos. Para aprender o passo-a-passo de criação de um *storyboard*. optamos pelo material:

Como fazer um *storyboard*. Disponível em: https://cutt.ly/gR4b89M. Acesso em: 19 de out. 2021.

Os estudantes poderão registrar o passo-a-passo e organizar a criação no formato de roteiro. Se o tempo não for suficiente para exercitar a técnica do *storyboard* por completo, o recurso poderá ser reaproveitado na sistematização da próxima atividade. Tanto os textos produzidos durante a etapa anterior (Desenvolvimento) quanto os *storyboard* criados, poderão ser incluídos no portfólio individual dos estudantes.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A sugestão de criação de storyboard tem relação com o festival do audiovisual promovido pelos Componente 1 Cinema transform(ação) e Componente 4 Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução.

AVALIAÇÃO

O ato de avaliar adota formas diferentes e toda produção dos estudantes pode fazer parte dele. Nessa atividade, sugerimos a criação de storyboards como forma de sistematizar as aprendizagens. Professor, considere positivamente as habilidades artísticas, criativas e emocionais que podem se manifestar neste tipo de registro desenhado.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Na atividade anterior, os estudantes tiveram a possibilidade de interpretar e criar materiais sobre os impactos das principais mudanças tecnológicas do século XX. Sugerimos que nessa atividade eles tenham a oportunidade de se aprofundar e ver o outro lado desses impactos, por meio das formas de organização social e mobilização em prol dos direitos trabalhistas. O gênero documentário será proposto como ferramenta de pesquisa e eles também poderão continuar com a proposta de criação de storyboard, iniciada na atividade anterior.

Professor, como disparador propomos que imprima algumas imagens (ou que os estudantes acessem com seus celulares) nos *sites* indicados, onde aparecem crianças trabalhando no início do século XX, no Brasil.

Senado notícias. Crianças iam para cadeia no Brasil até a década de 1920. Disponível em: **https://cutt.ly/ZR5LRjn**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

3 de novembro de 1932: é sancionado o Decreto nº 22.042, que limitava a atuação de trabalhadores menores de idade na indústria Disponível em: **https://cutt.ly/MA87uiO**. Acesso em: 14 de mar. 2022.

Também pode complementar com a leitura do seguinte fragmento:

"No princípio da industrialização no Brasil, com a criação das primeiras grandes fábricas têxteis no Rio de Janeiro, que empregavam mais de mil operários, uma das principais fontes de mão de obra eram as crianças pobres que viviam nas imediações da Companhia Progresso Industrial do Brasil. Com um discurso misto de paternalismo e de piedade para com esses meninos e meninas, o patronato incentivava a inserção cada vez mais cedo de menores aprendizes em suas Companhias. Pagando salários baixos, mas ensinando um ofício a eles, o trabalho infantil era compreendido, na Primeira República, como uma forma de educar e disciplinar várias crianças. No entanto, por trás deste discurso, estava uma cruel realidade de jornadas estafantes de 10 horas, máquinas a vapor que podiam causar acidentes a qualquer momento e uma infância distante da alfabetização e do lazer".

Severino, Carlos R. M. **Menores dentro da indústria têxtil: uma análise da Fábrica Bangu durante a Primeira República.** Disponível em: **https://cutt.ly/GR5LIdK**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

Proponha confrontar com imagens de trabalho infantil da atualidade:

- Agência Brasil. **Brasil tem bons indicadores, mas ainda é foco de exploração infantil.** Disponível em: **https://cutt.ly/lR5LPX8**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

- Toda matéria. **Trabalho infantil no Brasil.** Disponível em: **https://cutt.ly/oR5LFtv**. Acesso em: 05de nov.2021.

- 2021 **Declarado Ano Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil.** Disponível em: **https://cutt.ly/aR5ZUn6**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

- Educa mais Brasil. **Trabalho infantil. Prática é ilegal, mas não é considerada crime no Brasil.** Disponível em: **https://cutt.ly/yR5ZFae**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

- Brasil escola. **Trabalho infantil.** Disponível em: **https://cutt.ly/MR5ZX2Q**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

Após a visualização de imagens e/ou leitura, abra uma roda de conversa, recolhendo os conhecimentos prévios sobre o tema (o trabalho de crianças e jovens e as leis de proteção em inícios do século XX). A intenção é que eles possam se expressar sobre trabalho infantil e direitos de crianças e jovens, relacionando os dois séculos. (Os materiais propostos também subsidiam a problemática, além do Estatuto da Criança e do Adolescente, marco na questão do trabalho infantil). A seguir, poderá projetar um trecho deste documentário sobre trabalho infantil. No desenvolvimento dessa atividade, eles terão a oportunidade de aprender a interpretar documentários como fonte de pesquisa. Sugerimos que os estudantes registrem suas opiniões de forma coletiva no quadro e, posteriormente, transfiram para os registros individuais.

Jornalismo TV Cultura. Documentário **"Brasil x trabalho infantil"** (2014). Trecho: 2´ até 7´. Duração total: 35 min. Disponível em: **https://cutt.ly/HR5Zlpf**. Acesso em: 05 de nov. 2021.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O *storyboard* proposto como produção final deste componente contribui de forma integrada com a elaboração do audiovisual sugerido pelo componente **1 Cinema transform(ação)**.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Escolhemos como sugestão dois documentários brasileiros que abordam a mesma temática: a primeira greve geral acontecida no país, em 1917. Ambos são relativamente curtos (não passam de 20 minutos) e poderão ser projetados durante as aulas.Indicamos também um texto de apoio sobre a Greve de 1917 ou ainda que os estudantes possam pesquisar em outras fontes confiáveis, inclusive outros documentários.

A Greve Geral de 1917. Documentário. Duração total: 16 min. Disponível em: **https://cutt.ly/6R4nFrw** (Parte I) **https://cutt.ly/oR4nH2T** (Parte II). Acesso em: 29 de out. 2021.

ALVES SIQUEIRA, E. **Greve geral, 100 anos depois**. Disponível em: **https://cutt.ly/yR4nXS6**. Acesso em 29 de out. 2021.

ROTEIRO PARA INTERPRETAÇÃO DAS FONTES SELECIONADAS.	
1) Nome do documentário;	2) Local de produção;
3) Data;	4) Duração;
5) Diretor;	6) Assunto/ resumo;
7) Delimitação do tempo e do espaço (quando e onde acontecem os fatos);	
8) Contexto da época retratada na fonte pesquisada (cultura, política, pensamento, desenvolvimento científico e tecnológico);	
9) Interprete o ponto de vista segundo o uso dos recursos. (Eles falam sobre a intenção do produto e do realizador);	
10) Recursos visuais/sonoros: Quais sons compõem o documentário? Em quais momentos os sons são ouvidos? Qual é a posição da câmera em relação ao objeto a ser filmado?;	
11) Recursos narrativos: Quem conta a história? Qual é o papel do narrador? Ele é onisciente, ele é narrador-personagem ou ele é narrador-observador?;	
12) Sentido ideológico: qual é a posição, ideologia, mensagem da fonte pesquisada, mensagem do realizador em relação ao(s) tema(s) do documentário?;	
13) Qual é o tipo de documentário? Poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo ou performático? Justifique sua escolha.	

Professor, você poderá elaborar fichas seguindo todas ou algumas das questões do roteiro que foi sugerido e os estudantes poderão se reunir em pequenos grupos para elaborar as respostas. Essa atividade pode ser inserida nos portfólios deles.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Professor, você poderá retomar a proposta do *storyboard* que foi sistematizada na Atividade 3 e sugerir que exercitem a criação de outros quadros, agora inspirados nos documentários que analisaram. No caso do documentário, e a diferença do filme que foi utilizado na Atividade 3, quando as pessoas estão narrando uma história ou uma vivência, muitas vezes não aparecem imagens. Portanto, esses momentos podem ser recriados pelos estudantes no formato do *storyboard*. Lembramos que as produções dos *storyboards* fazem parte dos registros avaliativos e seu aprimoramento, seu treino, integram também o processo criativo do audiovisual.

SAIBA MAIS

Paralisação ou greve: existe diferença? Disponível em: https://cutt.ly/mR4nM9w. Acesso em: 29 de out. 2021.

1917: a heroica greve geral que custou a vida de dezenas de operários. Disponível em: https://cutt.ly/nR6G63t. Acesso em: 05 de nov. 2021.

AVALIAÇÃO

Na atividade 3 e nessa atividade foi proposto que os estudantes desenvolvam *storyboards* como produção individual de sistematização. A intenção é que tanto eles quanto você possam fazer comparações entre as produções, percebendo mudanças nas perspectivas de interpretação, na evolução dos desenhos, no aprimoramento dos registros, nos processos de aprendizagem.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Nessa última atividade do componente, solicitamos que os estudantes possam ter acesso a um último aspecto da revolução tecnológica, a que nos afeta mais diretamente no tempo presente, a inteligência artificial (IA). Fechando o ciclo proposto pelo componente "Nós, robôs", os estudantes poderão relacionar suas experiências com o avanço tecnológico que tem acelerado tão vertiginosamente nas últimas décadas. Também será possível adequar os tempos para que o grupo possa dar conta da produção do festival de audiovisual que integra a proposta da UC.

Sugerimos uma sensibilização a partir do trailer do filme Algoritmo, lançado em 2020. Algumas questões problematizadoras : ***Há identificação com a situação proposta pelo filme? Estamos controlados pelos algoritmos? Os robôs monitoram as vidas dos usuários? As decisões que tomamos são influenciadas pelos algoritmos? Isso faz parte do "normal"? Qual é o nosso sentimento?***

Algoritmo, filme. Trailer. 2 min. Disponível em: **https://cutt.ly/5R5simn**. Acesso em: 22 de out. 2021.

Também estamos propondo alguns textos sobre IA, que você poderá escolher livremente para complementar a problematização do trailer. A indicação da atividade é: projeção do trailer e um texto para debater. Os estudantes decidem como organizar a atividade: quem projeta, quem lê para todos, quem registra, quem modera a discussão.

Algoritmos de Inteligência Artificial (IA) e Vieses: uma reflexão sobre ética e justiça. Disponível em: **https://cutt.ly/3R5sjEd**. Acesso em: 22 de out. 2021.

Inteligência artificial. O que já existe e o que esperar. Disponível em: **https://cutt.ly/KR5smCp**. Acesso em: 22 de out. 2021.

Identidades: livres ou reféns? A ditadura dos algoritmos. Disponível em: **https://cutt.ly/ZR5sOWo**. Acesso em: 22 de out. 2021.

SAIBA MAIS

Inteligência artificial. Surgirá uma inteligência maior do que a humana? Disponível em: https://cutt.ly/LR4med9 . Acesso em: 22 de out. 2021.

Devemos instruir os algoritmos. Disponível em: https://cutt.ly/uR4mikp. Acesso em: 22 de out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Recomendamos que os estudantes possam desenvolver a questão da IA, sensibilizada na Introdução da atividade, retomando a problemática desenvolvida na atividade 2: discursos distópicos e afrofuturismo, tanto por se tratar de assuntos próximos da realidade dos jovens, quanto por eles terem a oportunidade de estabelecer relações com seus projetos de vida e com as possibilidades profissionais para o futuro. Professor, escolha um ou dois textos sugeridos na continuação e proponha aos estudantes as questões que estão a seguir e que poderão contribuir com a problematização:

Afrofuturismo apresenta tecnologias para integrar África e Brasil. Disponível em: https://cutt.ly/UR4msJS. Acesso em: 03 nov. 2021.

Como os algoritmos espalham racismo e desigualdade de gênero. Disponível em: https://cutt.ly/bA4rpSg. Acesso em: 14 de mar. 2022.

Especial Afrofuturo: Por que é preciso pensar em futuros protagonizados por pessoas negras? Disponível em: https://cutt.ly/GR4mkCQ. Acesso em: 03 nov. 2021.

1. Resumo das principais características do discurso distópico e do afrofuturismo.

2. Identificação da IA dentro dos discursos distópicos e afrofuturistas.

3. Texto autoral relacionando as seguintes questões:
   - Ética
   - Relações profissionais/trabalhistas
   - IA (Inteligência Artificial)
   - Conflitos

Após os estudantes concluírem a atividade, você poderá promover uma roda de conversa sobre a problemática que foi levantada e trazida para discussão na sala. Professor, dependendo da situação social da turma, a conversa poderá suscitar questionamentos muito ricos para serem transpostos na criação do audiovisual.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Sugerimos a possibilidade de organizar esse tempo final com os estudantes para materializar duas situações: fechamento do componente; contribuição com o que for necessário para a produção do audiovisual.

Propomos que, de posse do portfólio individual, os estudantes possam chegar a resultados autorais, fazendo uma releitura de suas produções e respondendo às questões que foram orientando o percurso trilhado do componente. Poderá solicitar que retomem as hipóteses que geraram na Atividade 1 e produzam um texto, relacionando essas primeiras ideias com os novos aprendizados que o componente trouxe. Peça que registrem suas ideias individualmente e, em seguida, recolha essas anotações, fazendo suas próprias observações.

Outra opção é a construção de uma linha do tempo coletiva na qual fatos, impactos e processos, que foram abordados ao longo do componente, possam ser situados no tempo e no espaço.

COMPONENTE 4

RELAÇÕES SOCIAIS E TECNOLÓGICAS: A LITERATURA EM EVOLUÇÃO

DURAÇÃO: 30 horas
AULAS SEMANAIS: 2
QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Língua Portuguesa ou Língua Inglesa ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Ao longo desse componente, os estudantes farão um percurso baseado nos eixos estruturantes Processos Criativos e Mediação e Intervenção Sociocultural. Partindo da ligação que os jovens têm com a tecnologia na contemporaneidade, eles refletirão sobre as relações sociais e seus diálogos com a literatura ao longo dos avanços tecnológicos, sobretudo no que diz respeito às contradições de uma sociedade pautada na conectividade, mas que, ao mesmo tempo, ainda padece de desigualdades sociais e que parte da população vive em situação de extrema pobreza. Os jovens serão instigados a pensar de que forma as obras literárias que apresentam cenários distópicos podem denunciar essas contradições. Para tanto, realizarão a curadoria de *vlogs, podcasts, ebooks* e outros canais com temas literários para depois criar suas próprias produções. Também participarão de uma oficina de roteirização de produções audiovisuais, que darão embasamento para as produções nos demais componentes. Ao final desse percurso, os estudantes produzirão, em conjunto com os outros componentes, um festival audiovisual aberto à comunidade escolar.

Objetos de conhecimento: Análise do contexto de produção, circulação e recepção de textos e de atos de linguagem diversos e, em especial, da cultura audiovisual; reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; produção de textos em gêneros próprios para a apreciação, especialmente para circulação na cultura digital (resenhas, *vlogs* e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, *fanzines*, *e-zines* etc.)

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1 e 2.

EM13LGG103	Analisar e experimentar diversos processos de remidiação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.
EM13LGG202	Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.
EM13LGG204	Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Processos Criativos e Intervenção e mediação sociocultural.

EMIFLGG04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da(s) língua(s) ou da(s) linguagem(ns).
EMIFLGG05	Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.
EMIFLGG07	Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, sugerimos começar apresentando o percurso que o estudante fará ao longo deste componente e quais são os objetivos de aprendizagem previstos.

ATIVIDADE 1	Curadoria de *vlogs*, *podcasts* ou canais literários
ATIVIDADE 2	Apreciação e análise de aspectos sociais em obras literárias cuja temática se relaciona com a tecnologia (ex: ficção científica/distopias)
ATIVIDADE 3	Oficina de roteirização para produções audiovisuais
ATIVIDADE 4	Criação de *vlogs*, *podcasts* ou canais literários
ATIVIDADE 5	Organização de um debate dentro do festival do audiovisual para a comunidade escolar e entorno

Para pensar nas relações sociais e tecnológicas e seus diálogos com a literatura, começaremos pensando sobre de que forma a literatura pode se valer das tecnologias digitais de comunicação e informação. Para isso, recomendamos que os estudantes façam a curadoria de conteúdos literários diversos em *vlogs, podcasts, ebooks*, canais etc. Veja algumas questões que podem apoiá-lo nesse primeiro momento: ***A literatura acompanha os avanços tecnológicos? Qual pode ser o papel das tecnologias digitais na produção literária? Em quais meios digitais encontramos temas relacionados à literatura? De que forma a tecnologia pode contribuir para a difusão da literatura?***

Veja algumas sugestões:

451 MHz - *Podcast* produzido pela revista de literatura Quatro Cinco Um, com entrevistas sobre grandes livros e grandes autores. Disponível em: **https://cutt.ly/VRVf9Bq**. Acesso em: 19 out. 2021.

Livros do Drii - Criado por Adriel Oliveira, um jovem de Salvador de apenas 12 anos, o canal tem mais de 500 mil seguidores nas redes sociais. Nos vídeos, o conteúdo é focado em resenhas de livros, filmes e séries. Disponível em: **https://cutt.ly/nRkcjGa**. Acesso em: 19 out. 2021.

Vá ler um livro - Canal dedicado à defesa da educação como ferramenta de transformação social. Com linguagem acessível, apresenta aulas, conversas e trocas que têm como função a desmistificação da literatura e do mundo dos livros. Disponível em: **https://cutt.ly/9RVd7ic**. Acesso em: 19 out. 2021.

LiteraTamy - Canal de vídeos com conteúdo literário independente, apresenta resenhas, entrevistas, passeios pelo universo dos livros e a crença ferrenha na literatura como instrumento de revolução social. Destaque para série de entrevistas com editoras e visitas a livrarias independentes, mapeando a bibliodiversidade brasileira. Disponível em: **https://cutt.ly/2RVfyaB**. Acesso em: 19 out. 2021.

Mulheres que escrevem - Uma iniciativa dedicada a construir um espaço de segurança e mobilização para descobrir e debater novas possibilidades de produção cultural e literária, focadas na escrita de mulheres. Possui *blog*, *newsletter*, redes sociais, oficinas e um *podcast*, no qual escritoras debatem literatura e a produção literária. Disponível em: **https://cutt.ly/HRVfESc**. Acesso em: 19 out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, o registro dos conteúdos selecionados pelos estudantes na curadoria pode ser feito em diversos formatos, como um mural coletivo, no qual cada estudante adiciona as informações pesquisadas, em uma produção colaborativa.

Existem diversas ferramentas digitais para criação de murais. Essas plataformas possibilitam a criação coletiva e interativa, podendo ser compartilhada entre os estudantes. Se achar melhor, divida a turma em grupos de trabalho para criarem os murais. Eles podem adicionar os *links* dos vídeos ou *podcasts* que mais gostaram, além de imagens e símbolos. Oriente-os a utilizar essas ferramentas para organizar os registros, agrupando conteúdos semelhantes e estipulando critérios de agrupamento, como por exemplo: canais com conteúdo independente; públicos de nichos específicos; resenhas literárias; entrevistas com escritores; literatura contemporânea etc. Se não for possível ter acesso a equipamentos digitais, é possível confeccionar o mural à mão, utilizando uma parede da sala ou mesmo a lousa.

Reserve um momento para que os grupos apresentem seus murais, explicando os critérios utilizados na curadoria, falando sobre o que mais chamou a atenção nos canais. Ao longo da exposição, busque retomar os questionamentos sobre as relações entre a tecnologia e o mundo da literatura.

AVALIAÇÃO

Professor, enquanto os estudantes realizam a apresentação, você pode fazer registros acerca do desempenho deles ao longo da atividade. O objetivo da aprendizagem para esse primeiro momento é que eles compreendam as diversas formas nas quais conteúdos literários podem ser abordados, utilizando ferramentas digitais.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Para encaminhar a próxima atividade, em que os estudantes terão contato com obras literárias com temáticas que abordam as complexidades do impacto das tecnologias nas relações sociais, sugerimos que eles assistam a vídeos ou ouçam *podcasts* que abordem o tema da distopia na literatura. Veja algumas indicações:

5 DISTOPIAS PRA LER HOJE! (Pausa Para Um Café). Disponível em: **https://cutt.ly/DRVg5DQ**. Acesso em: 19 out. 2021.

Professor, a indicação a seguir pode ser assistida até os 18m, ou você pode selecionar trechos que considerar mais interessantes para compartilhar com os estudantes.

TODOS OS LIVROS DE DISTOPIA DA MINHA ESTANTE! (Estante Quadrada). Disponível em: **https://cutt.ly/aRVhcp3**. Acesso em: 29 out. 2021.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, para dar continuidade aos estudos sobre as relações entre tecnologia e literatura, dessa vez pensando na perspectiva social dos impactos e contradições de uma sociedade conectada, mas que a consequência disso é termos nossos dados pessoais expostos e controlados pelas grandes empresas de tecnologia, ao mesmo tempo que ainda padecemos de desigualdades sociais sérias, propomos um trabalho com obras literárias cujas temáticas retratem cenários distópicos, de ficção científica, com elementos futuristas como robôs e novas tecnologias. Pensando na integração com o **Componente 1: Cinema-(transform)ação** e o **Componente 3: "Nós, robôs": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital**, sugerimos que as atividades de apreciação e análise das obras sejam a partir do recorte de livros que foram adaptados para o cinema.

O objetivo de aprendizagem dessa atividade é que os estudantes tenham um olhar crítico sobre as obras, fazendo análises das relações sociais nas sociedades retratadas nos livros e suas contradições, comparando-as à sociedade contemporânea.

Veja algumas perguntas que podem iniciar a discussão, retomando os vídeos a que eles assistiram no final da atividade anterior: ***Quais obras de ficção científica ou com cenário distópico vocês conhecem? Que elementos futuristas costumam aparecer nessas obras? Como se organizam as sociedades retratadas nelas?***

SAIBA MAIS

Professor, caso ache necessário, retome com os estudantes o conceito de distopia. Nesse vídeo, é apresentado de forma bem simples a ideia de utopia, de Thomas More, que pode ajudar na compreensão de seu oposto.

O que é distopia? (Mundos Possíveis). Disponível em: https://cutt.ly/qRVhaYw. Acesso em 05 de out. 2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Para o trabalho de apreciação e análise de fragmentos das obras, recomendamos dividir os estudantes em duplas ou trios colaborativos. É importante abrir espaço para que eles escolham obras que eventualmente já conheçam, mas também incentivar a ampliação do repertório.

Sabemos que há diversos livros do gênero ficção científica/distopia, desde clássicos, como contemporâneos e *best-sellers*. Provavelmente, muitos deles já são conhecidos pelos estudantes. Veja algumas sugestões:

1984, George Orwell - Publicado em 1949, o livro conta a história de Winston, que vive em uma sociedade controlada pelo Estado, vigiada pelas câmeras do Grande Irmão, figura que simboliza o poder totalitário. O enredo gira em torno da sobrevivência do protagonista, que, juntamente com outros personagens, começa a questionar o funcionamento dessa sociedade.

Admirável Mundo Novo, Aldous Huxley (1932) - Nesse romance distópico, a sociedade é organizada em castas a partir de critérios de experimentos científicos. A função dos indivíduos varia de acordo com sua classe e eles devem cumprir o que é determinado, sem questionar seu lugar. Nessa sociedade, são banidas qualquer demonstração de amor, afeto ou manifestações artísticas, como literatura, música ou cinema.

A Máquina do Tempo, H. G. Wells (1895) - Trata-se de um clássico da literatura por ter sido um dos primeiros livros a representar viagens no tempo. No enredo, o protagonista é um cientista que inventa uma máquina capaz de fazer viagens no tempo, que o leva para o futuro, onde ele descobre uma sociedade mais justa.

Eu, Robô, Isaac Asimov (1950) - Livro de contos baseado nas Três Leis da Robótica, apresentadas pelo escritor e bioquímico Isaac Asimov, que regem o comportamento dos robôs, sendo um dos marcos sobre a temática da inteligência artificial.

Os despossuídos, de Ursula K. Le Guin (1974) - O premiado livro apresenta uma narrativa que tem como cenário dois planetas nos quais as sociedades se organizam de formas opostas, fazendo uma alusão à Guerra Fria. A obra levanta questionamentos sobre o poder que os sistemas políticos têm de influenciar as vidas dos indivíduos que pertencem a eles.

A parábola do semeador, de Octavia Butler (1993) - O cenário distópico desse livro é uma crise ambiental e social que leva ao caos total da sociedade. A protagonista Lauren Olamina se aventura por terras americanas desconhecidas para fugir em busca da sobrevivência, quando descobre uma forma de recomeçar.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Nas atividades anteriores do **Componente 3 - "Nós, robôs": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital,** os estudantes já tiveram contato com contos que Isaac Asimov escreveu entre 1939 e 1977, intitulados "Nós, robôs". Aproveite o momento para retomar esse assunto.

Para orientar as escolhas e análises que os estudantes farão sobre as obras, sugerimos que seja construída uma tabela elencando temas a serem observados na obra, como: personagens; sociedade; relações sociais; influência da tecnologia; controle e poder; dominação; entre outros. Oriente que os estudantes façam anotações em uma ferramenta de registro, como um diário de leitura digital ou à mão.

Pensando em priorizar a experiência de leitura dos estudantes, é importante apoiá-los na organização de um calendário de leitura, para que eles consigam se aprofundar nas obras ou na escolha de fragmentos delas. Leve em conta que eles começarão as leituras nesse momento, mas que podem continuar lendo até a Atividade 4, na qual produzirão um *podcast* ou vídeo analisando as obras escolhidas.

AVALIAÇÃO

Professor, tanto o preenchimento da tabela quanto o diário de leitura podem ser instrumentos de avaliação, nos quais você poderá acompanhar os avanços de cada dupla ou trio ao fazer as análises.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Para encerrar essa atividade, é importante que haja um momento de socialização das análises feitas pelas duplas ou trios. Proponha trocas entre diferentes estudantes para que eles mostrem o que anotaram no diário de leitura, fazendo comparações e traçando pontos em comum.

Ao final, pensando em introduzir o tema da literatura para o cinema, proponha uma conversa sobre as seguintes questões: ***Os livros escolhidos têm adaptações para o cinema? Em que medida as obras de ficção científica/distopia podem se beneficiar da linguagem da produção audiovisual do cinema?***

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, pensando nos diálogos entre a obra literária escrita e as adaptações para o cinema, na Atividade 3 propomos que seja feita uma oficina de roteirização para produções audiovisuais. Aproveitando o repertório que os estudantes construíram no **Componente 1 - Cinema (trans-form)ação**, analisando produções cinematográficas e, também a curadoria realizada na Atividade 1 deste componente, a oficina pretende possibilitar que os estudantes tenham uma experiência com roteiros de vídeos, *podcasts*, *vlogs*, curtas etc.

Um objetivo de aprendizagem importante nessa atividade é que os estudantes tenham essa vivência também pensando no mundo do trabalho, considerando as diversas profissões que necessitam de roteirização para produções audiovisuais criativas.

Comece a conversa com os estudantes explicando que a escrita de um roteiro é como contar uma boa história, amarrando os fatos e as informações de forma com que o texto escrito dê materialidade para o que será interpretado pelo narrador e/ou personagens. Comece a conversa com os estudantes perguntando se eles já pensaram se as produções audiovisuais que eles consomem nas redes sociais tem um roteiro prévio e se conhecem alguém cuja profissão é ser roteirista. Pergunte aos estudantes se eles sabem qual é a importância de um roteiro e como ele funciona no processo de criação de uma produção audiovisual.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Para conduzir a oficina, sugerimos dividir em etapas de criação, instigando os estudantes a realizarem exercícios práticos de experimentação a partir de propostas de escrita criativa.

SAIBA MAIS

Na obra *A arte de ensinar a escrever* (1989), Lucy Calkins conta sua experiência como educadora na busca de compreender de onde vem o bloqueio dos estudantes para a escrita. Partindo da premissa de que é intrínseco a todo ser humano a vontade de narrar suas experiências por meio da linguagem como uma forma de termos consciência de que estamos vivos, Calkins propõe o formato de oficinas de escrita/*writing workshops*.

CALKINS, Lucy MacCormick; BATISTA, Dayse. **A arte de ensinar e escrever: o desenvolvimento do discurso escrito.** 1989.

ETAPA 1 - DESENVOLVIMENTO DA IDEIA

Exige pesquisa e planejamento para chegar à ideia central da produção audiovisual que será roteirizada. Se quiser, é possível escolher um dos livros sugeridos anteriormente. Nesse primeiro momento, também é importante definir para que será feito o roteiro (podcast, vlog, curta metragem, cena etc.). Sugestão de prática: mapa conceitual.

ETAPA 2 - PÚBLICO ALVO

Em seguida, é preciso delimitar para quem a produção audiovisual será destinada. Qual é o perfil desse público, sobre o que eles se interessam, qual linguagem costuma fazer mais sentido para ele etc. Sugestão de prática: criação de uma persona com o perfil do público desejado.

ETAPA 3 - ARGUMENTO/*STORY LINE*

O argumento é a base da criação, podendo ter várias páginas. Como o tempo da oficina é curto, sugerimos que seja feito como a sinopse da produção final. Ele deve ser resumido, sem diálogos, mas apresentando o enredo principal. Sugestão de prática: escrever em poucos caracteres a sua ideia, como se estivesse fazendo uma postagem em redes sociais.

ETAPA 4 - ESCRITA DO ROTEIRO

Para produzir o roteiro, é importante que haja uma estrutura definida, marcando as falas do narrador ou das personagens, bem como as entonações, silêncios, entradas e quebras. Se for uma produção que inclua imagens, o roteiro também pode determinar ângulos e enquadramentos. Se for um *podcast*, pode conter marcação de vinhetas ou trilha sonora.

ETAPA 5 - ENSAIO E REVISÃO

Para fazer a revisão do roteiro, é importante que eles façam o ensaio do que foi escrito, simulando uma interpretação. Esse exercício pode ser feito em duplas. Enquanto fazem a leitura, oriente-os a fazer alterações e aprimorar o que acharem necessário.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Para finalizar a oficina, proponha uma forma para que eles possam compartilhar o que produziram. Sugerimos que seja feita uma roda de conversa na qual cada um faz a leitura do seu roteiro, apresentando sua ideia ao grupo, que pode dar sugestões e fazer comentários. Para esse momento, é importante que se crie um ambiente colaborativo de troca, sem competição ou julgamento.

SAIBA MAIS

Caso os estudantes sintam a necessidade de se aprofundar mais na escrita criativa em roteirização, veja alguns livros que podem ajudar:

10 Melhores Livros sobre Storytelling e Escrita Criativa que você precisa conhecer. Disponível em: **https://cutt.ly/IRNbKVn**. Acesso em 05 de out. de 2021.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, aproveitando os estudos feitos na oficina de roteirização realizada na atividade anterior, para a atividade 4 propomos que os estudantes façam a gravação de um *podcast* ou vídeo abordando uma das obras literárias de ficção científica/distopia, apresentando uma leitura crítica da obra, expondo suas análises acerca das temáticas sociais e da relação da tecnologia. Se não houver equipamentos de gravação e edição disponíveis, é possível utilizar *smartphones* em grupos de trabalho.

Para realizar essa atividade, os estudantes deverão recorrer às anotações realizadas por eles no diário de leitura da Atividade 2. É importante que eles estejam familiarizados com a obra escolhida para que as análises sejam aprofundadas. No entanto, sabemos que nem sempre é possível realizar a leitura de um romance em poucas semanas, por isso é possível também indicar que os estudantes tenham como objeto de análise filmes ou séries. Se não houver tempo ou equipamentos para assistir na escola, indique que os estudantes assistam em casa. Veja algumas sugestões de filmes que apresentam cenários distópicos:

- Filme de animação brasileiro: **Uma História de Amor e Fúria** (2013) - A animação de Luiz Bolognesi retrata um protagonista que viaja no tempo e vive diversos momentos históricos brasileiros, desde a colonização até os dias atuais.

- Filme de animação: **Wall-E** (2008) - Produzido pela Disney-Pixar, na animação o Planeta Terra foi devastado pela poluição produzida pelos seres humanos, que fugiram para outro planeta. O protagonista é um robô com sentimentos humanos, que tem como função reciclar o lixo produzido.

- Filme: **ELA** (2013) - Dirigido por Spike Jonze, o filme se passa em um futuro próximo no qual humanos se relacionam com robôs, que são como assistentes virtuais. O protagonista, passando por um momento difícil de sua vida, começa a se envolver com uma das vozes do robô.

Indicamos dividir os estudantes em grupos para a gravação do *podcast* ou vídeo, uma vez que eles terão diferentes funções necessárias para realizar o projeto: roteirista, cinegrafista, apresentador, edição de vídeo/imagem/som etc.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

A realização da gravação exige seguir algumas etapas. Para apoiar os estudantes ao longo desse processo, é importante explicar previamente cada uma delas.

1. **Planejamento e Pesquisa** - Momento inicial, no qual o grupo define a obra que será analisada e realiza pesquisas sobre ela.

2. **Roteiro -** Escrita do roteiro que vai guiar a gravação. Oriente que o grupo retome as dicas da atividade anterior para auxiliá-los nessa parte.

3. **Gravação -** Dependendo do projeto que o grupo escolher realizar, a gravação precisará de preparações específicas. Se for *podcast*, é necessário um ambiente silencioso, se possível com um microfone ou fone de ouvido. No caso de um vídeo, é preciso montar um cenário e planejar o posicionamento da câmera. Uma dica importante é não gravar tudo de uma vez, mas filmar pequenos vídeos que serão posteriormente editados, dessa forma, quando eles errarem, não perdem o que já foi feito.

4. **Pós-produção -** Momento de edição do vídeo ou do áudio gravado, em que é possível cortar partes. Há diversos aplicativos que fazem edição, tanto para celular quanto para computador. Indicamos o aplicativo gratuito *In Shot*, que permite edição simples no celular.

SAIBA MAIS

8 apps para fazer vídeos no celular. Disponível em: **https://cutt.ly/uR1nyfs**. Acesso em: 05 de out. de 2021.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Professor, os estudantes podem exibir os vídeos para o grupo. Oriente que utilizem esses vídeos para o festival de audiovisual, organizado no Componente 1 - Cinema (transform)ação.

AVALIAÇÃO

Professor, esse momento de finalização dos vídeos ou *podcasts* pode ser aproveitado para que os estudantes façam uma autoavaliação sobre o processo. Se achar necessário, apresente alguns critérios para que eles se baseiem. A autoavaliação pode ser feita em forma de texto ou tabela. Avalie o que faz mais sentido para o grupo, levando em consideração suas demandas.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, pensando que o **Componente 1 - Cinema (transform)ação** organizará um festival de audiovisual para exibir as produções dos estudantes em todos os componentes, propomos que este componente promova rodas de conversas sobre mediação cultural a partir da experiência dos estudantes na produção desse evento.

O objetivo da atividade é colocar os estudantes no lugar de protagonistas, organizando rodas de conversas abertas para a comunidade escolar e entorno. Considerando que eles já produziram conteúdos diversos em todos os componentes, sugerimos começar retomando o que foi feito. Veja algumas perguntas que podem conduzir esse momento: ***O que foi feito até agora nos outros componentes? De que forma podemos aproveitar os conhecimentos que tivemos até aqui para organizar mesas abrindo à comunidade essa experiência? Sobre quais temas achamos mais interessante falar à comunidade?***

Após as respostas dos estudantes, organize-os em grupos de trabalho a partir de seus interesses. Veja alguns exemplos de temas que poderiam gerar boas discussões nas mesas:

- Tecnologia e literatura;
- Roteiro para produções audiovisuais;

- Música, cinema e fotografia;
- Produção de evento/festival.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, pensando que as mesas acontecerão dentro do festival, é importante manter contato com o professor que conduzirá o **Componente 1 - Cinema (transform)ação.** Oriente que os estudantes levem em conta o público do festival para a escolha da programação das mesas, pensando no que mais faz sentido ser discutido com a comunidade escolar e o entorno. O objetivo das mesas é promover conversas sobre os temas, além de que os estudantes possam compartilhar suas vivências e aprendizados ao longo de todas as atividades.

Para organizar a programação das mesas do evento, é importante que haja um grupo responsável pelo cronograma, que definirá o tempo de cada mesa e quais estudantes participarão. O restante dos grupos pode ficar responsável pela organização de cada mesa, dividindo-se entre os temas. Também é importante deixar um grupo responsável por registrar as mesas, fotografando ou filmando.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Para encerrar o festival, sugerimos fazer uma roda de conversa com os estudantes para conversar sobre como foi o evento, se houve interação ou devolutiva do público e como foi a experiência de mediação cultural.

Esse pode ser um bom momento para conversar também sobre o mundo do trabalho e o projeto de vida deles, para que façam relações entre os aprendizados que tiveram nos componentes e suas vidas.

COMPONENTE 5

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E CULTURA

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 2

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Filosofia ou Sociologia ou História.

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, o componente Tecnologia, comunicação e cultura propõe diferentes situações para que os estudantes ampliem seus repertórios, a partir de investigação, análise, seleção e mobilização de diferentes recursos. Para promover reflexões sobre processos e eventos históricos e ideias filosóficas envolvendo aspectos da comunicação, cultura e tecnologia, realizamos recortes no sentido de levar os estudantes a revisitar conteúdos e conceitos relativos às vanguardas artísticas, abordar considerações e análises sobre a fotografia e o cinema no mundo contemporâneo capazes de "fabricar" o imaginário cultural na atualidade. Nesse sentido, esperamos que eles reconheçam o seu potencial para entender as dinâmicas culturais e tecnológicas em que se encontram inseridos e possam propor soluções para uma vida em sociedade mais ética e diversa. Espera-se que o material oportunize situações de reflexão e apoio para o seu planejamento.

Objetos de Conhecimento: O contexto histórico-filosófico das ciências; as transformações tecnológicas e seus impactos nos indivíduos e na conformação do mundo contemporâneo; o efêmero e o multifacetado como expressão da cultura virtual.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 1.

EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica e Processos Criativos.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 2 aulas

Professor, na primeira atividade do **Componente 5 Tecnologia, comunicação e cultura** sugerimos que, a partir dos objetos de conhecimento propostos, pondere junto aos estudantes questões relativas à relação entre ciência e arte, tendo como referência as habilidades do Eixo Investigação Científica.

Para iniciar, propomos um momento de sensibilização sobre o tema a partir da apreciação da música **"Quanta"** Gilberto Gil (Disponível em: **https://cutt.ly/mTuElPa**. Acesso em: 22 out. 2021). A partir da audição, os estudantes, organizados em grupos, podem responder às seguintes questões: ***1) Na música o termo "quântico" se refere a qual conhecimento? 2) Ao associar "quântico" e "cântico", quais relações a música estabelece?***

Em seguida, considere com os estudantes em que momentos no nosso cotidiano a arte e a ciência se aproximam como expressão do conhecimento humano. Recomendamos que os estudantes busquem elementos do cotidiano e os repertórios acumulados nas aulas de arte e registrem as suas percepções sobre as relações cotidianas entre arte e ciência. A partir desse registro pode ser composta uma "nuvem de ideias e palavras" de modo que todos possam observar no conjunto de palavras e ideias as possíveis integrações entre ciência e arte e o que elas podem significar.

No momento seguinte, propomos a leitura do artigo da **"Arte e Ciência: uma reconexão entre as áreas",** por João Ricardo Aguiar da Silveira. Revista Ciência e Cultura, 2018 (Disponível em: **https://cutt.ly/PTuEvYR**. Acesso em: 22 out. 2021). A partir da leitura, os estudantes podem responder às seguintes questões: ***1) Segundo o texto, qual o motivo de instituições de pesquisa e agências de fomento investir na colaboração entre ciência e arte? 2) Qual o objetivo do STEAM na prática educacional? 3) Ciência, Arte, Tecnologia e Filosofia representam, segundo o texto, quais aspectos do conhecimento? 4) A colaboração criativa entre arte e ciência e a interdisciplinaridade desempenham algum papel no seu projeto de vida?***

SAIBA MAIS

O que é Ciência? Vídeo da disciplina de Fundamentos Teóricos, Metodológicos e Prática Escolar em Ciências I. Disponível em: **https://cutt.ly/5TuEEE3**. Acesso em: 25 out. 2021.

PÉRES, Daniel Gil; MONTORO, Isabel F.; ALÍS, Antônio C.; PRAIA, João. **Para uma imagem não deformada do trabalho científico.** Revista Ciência e Educação, v7, n. 2, p. 125-153, 2001. Disponível em: **https://cutt.ly/kTuET1l**. Acesso em: 25 out. 2021.

COLI, Jorge. **O que é Arte.** Coleção Primeiros Passos n. 46. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

GRANGER, Gilles-Gaston. **Por um conhecimento filosófico.** Trad. Constança M. Cesar e Lucy M. Cesar. Campinas, SP: Paripus, 1989.

Nova Escola. **Como levar STEAM para a sala de aula**, por Débora Garofalo. Disponível em: **https://cutt.ly/BYwlcxD**. Acesso em: 01 dez.2021.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, na introdução procuramos apresentar como a interdisciplinaridade e a integração de conhecimentos tem o potencial de gerar respostas criativas e inovadoras em um mundo complexo como o que vivemos. Contudo, é importante que os estudantes considerem que a interdisciplinaridade só é possível porque há saberes com práticas e experiências interpretativas e criadoras distintas. Dessa forma, sugerimos que eles investiguem alguns elementos que podem caracterizar certas especificidades da Ciência, Arte e Filosofia.

Para apoiar os estudantes nessa investigação e análise sobre a Ciência, Arte e Filosofia como formas de abordar o mundo, sugerimos que, organizados em grupos, pesquisem e destaquem elementos e práticas capazes de caracterizar a filosofia, a ciência e a arte. Recomendamos, nesse contexto, a estratégia "sala de aula invertida". Para iniciar, indicamos algumas afirmações que destacam características dessas formas conhecimento:

AFIRMAÇÃO 1: *"As ciências visam construir modelos abstratos dos fenômenos".* GRANGER, Gilles-Gaston. **Por um conhecimento filosófico.** Trad. Constança M. César e Lucy M. Cesar. Campinas, SP: Paripus, 1989, p. 13.

AFIRMAÇÃO 2: *Então, o que é ciência? (...) é, antes de tudo, uma classificação, um modo de aproximar fatos que as aparências separavam, embora estivessem ligados por algum parentesco natural e oculto. A ciência, em outros termos, é um sistema de relações.* POINCARÉ, Henri. **O valor da ciência.** trad. M.H.F.Martins; revisão técnica Ildeu de C. Moreira. Rio de Janeiro: Contraponto, 1995, p. 167.

AFIRMAÇÃO 3: *Escolhemos como exemplo um utensílio habitual: um par de sapatos de camponês. (...)Escolhemos para isso uma conhecida pintura de Van Gogh, que pintou várias vezes tal utensílio calçado. Mas o que tanto há para ver aí? (...) Um utensílio desses serve para a vestimenta dos pés.*

Correspondentemente à serventia, se para o trabalho no campo ou para a dança, matéria e forma são diferentes. Tais indicações corretas lançam luz apenas no que já sabemos. O ser-utensílio do utensílio consiste em sua serventia. (...) A camponesa na lavoura veste os sapatos. Somente aqui eles são o que são. Eles o são tanto mais autenticamente, quanto menos a camponesa pensa neles no trabalho (...). Pela pintura de Van Gogh não podemos nem verificar onde ficam os sapatos. Em torno a esse par de sapatos de camponês não há nada ao qual eles poderiam pertencer, de onde poderiam provir, apenas um espaço indeterminado. Nem lhe estão colados torrões de terra da lavoura ou do caminho do campo, o que ao menos poderia dar sinal de sua utilização. Um par de sapatos de camponês e nada mais. [...] Da escura abertura do gasto interior do calçado olha-nos fixamente a fadiga do andar do trabalho. Na dura gravidade do calçado retém-se a tenacidade do lento caminhar pelos sulcos que sempre iguais se estendem longe pelo campo, sobre o qual sopra um vento agreste. No couro fica a umidade e a fartura do solo. Sob as solas demove-se a solidão do caminho do campo pelo final de tarde. No calçado vibra o quieto chamado da terra, sua silenciosa oferta do trigo maduro, sua inexplicável recusa na desolação do campo no inverno. Por esse utensílio passa o calado desassossego pela segurança do pão, a alegria sem palavras por ter mais uma vez suportado a falta, a vibração pela chegada do nascimento e o tremor ante o retorno da morte (...) Mas ainda não sabemos nada daquilo pelo que inicialmente procurávamos: o caráter de coisa da coisa. E absolutamente não sabemos aquilo que única e propriamente procuramos: o caráter de obra da obra no sentido da obra de arte. Ou deveríamos agora de repente, como que de passagem, ter já experimentado algo acerca do ser-obra da obra? O ser-utensílio do utensílio foi encontrado. Mas como? Não por uma descrição e esclarecimento de algum calçado efetivo presente; não por um relatório sobre o processo de fabricação de sapatos, tampouco pela observação de uma utilização de calçados sucedendo aqui e ali, mas sim apenas porquanto nos trouxemos perante a pintura de Van Gogh. Ela falou. Na proximidade da obra nós estivemos repentinamente em outro lugar do que aquele em que habitualmente cuidamos de estar. A obra de arte deu a conhecer o que o calçado na verdade é. Seria a mais grave auto-ilusão se achássemos que nossa descrição, como um fazer subjetivo, figurou tudo isso assim para então projetá-lo. Se algo aqui é digno de pergunta é apenas isto de, na proximidade da obra, termos experimentado tão pouco é dito a experiência de forma tão rude e imediata. Mas, antes de tudo, a obra não serviu, como poderia parecer à primeira vista, pura e simplesmente para um melhor advento da intuição do que seja um utensílio. Muito mais, é somente através da obra e somente na obra que o ser-utensílio do utensílio vem expressamente a aparecer. MOOSBURGER, Laura de Borba. "**A origem da obra de arte de Martin Heidegger: Tradução, Comentário e Notas**[2]**.** Disponível em: **https://cutt.ly/wAItHnh**. Acesso em: 09 mar. 2022.

AFIRMAÇÃO 4: *A filosofia, neste sentido, torna-se então uma atividade exclusivamente terapêutica, como ele diz, dirigida ao pensamento, e o seu principal resultado será a cura do dogmatismo que está na origem das confusões conceituais. Ao apenas dissolver confusões, a terapia filosófica deve permitir, segundo Wittgenstein, que se mude a maneira de interpretar os nossos conceitos, e se amplie assim a nossa disposição para pensar outras formas de sentido e, principalmente, para considerar estas outras formas como sendo legítimas possibilidades de organizar a experiência –*

2 MOOSBURGER, Laura de Borba. **"A origem da obra de arte de Martin Heidegger: Tradução, Comentário e Notas.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2007.

ainda que estas novas formas de organização da experiência nos sejam desconhecidas, ou mesmo consideradas estranhas, sem sentido ou absurdas. Essa cura do dogmatismo, contudo, isenta-se de oferecer qualquer sugestão sobre as verdadeiras ou legítimas soluções a serem adotadas. Ou melhor, ela não prescreve, nem sequer sugere, quais conceitos viriam a solucionar as confusões iniciais que foram dissolvidas. MORENO, Arley Ramos. **Uma concepção de atividade filosófica.** Cad. Hist. Fil. Ci. Campinas, Série 3, v. 14, n. 2, p. 275-302, jul.- dez. 2004. Disponível em: **https://cutt.ly/HTuUoV4**. Acesso em: 25 out. 2021.

A partir dessas afirmações , sugerimos que os estudantes, por meio de pesquisa, tragam outras fontes e referências para discussão em sala de aula sobre essas formas de conhecer. Caso eles necessitem de apoio para obter referências para o desenvolvimento do tema, você poderá apoiá-los nesse sentido. Em geral, livros didáticos do componente Filosofia trazem considerações e reflexões sobre a ciência, a arte e a filosofia em linguagem acessível para os estudantes.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente Nós, robôs: as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital apresenta uma interessante reflexão sobre a nossa condição na sociedade atual e futura diante da presença dos robôs. Para acompanhar essa reflexão, propõe a análise do contexto em que o autor Isaac Asimov, escritor e bioquímico russo, nacionalizado estadunidense escreve as suas obras de ficção científica. As obras de ficção científica representam uma perspectiva e expectativas de futuro diante do avanço técnico e científico, assim como evidenciam as relações entre Ciência e Arte. Diante dessa problemática, indicamos a leitura do seguinte artigo:

Ficção científica e ciência de mãos dadas, por Lucas Miranda e Gabriel Lopes Garcia - Universidade Federal de Juiz de Fora. Ciência Hoje. Disponível em: **https://cutt.ly/NTdlQFX**. Acesso em: 29 out. 2021.

Ao final da leitura, os estudantes podem, em duplas, escrever um parágrafo sobre ficção científica para ser incluído no artigo **Arte e Ciência: uma reconexão entre as áreas,** proposto na introdução dessa atividade.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

A partir do que foi visto e com o objetivo de ampliar os olhares dos estudantes e assim possibilitar que construam repertórios acerca das formas de abordar a realidade, sugerimos que eles elaborem um mapa mental trazendo os diferentes objetos e objetivos da Ciência, Arte e Filosofia e como elas podem aparecer de forma integrada ou interdisciplinar.

AVALIAÇÃO

Professor, nessa atividade foram privilegiadas as estratégias **"sala de aula invertida"** e a construção de **"mapas mentais".** Essas duas atividades devem exigir por parte dos professores *feedback* e instrumentos que possibilitem aos estudantes autoavaliação acerca da abordagem dos conteúdos indicados e a apresentação dos resultados. Lembramos que os resultados são fundamentais para a tomada de decisão sobre o planejamento e replanejamento das aulas. De forma geral, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade de investigar tendo em vista identificar, analisar e comparar diferentes abordagens da realidade tomando como base a ciência, a arte e a filosofia, reconhecer os produtos dessas diferentes abordagens e o valor da integração das diferentes áreas do conhecimento.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 2 aulas

Professor, na segunda atividade sugerimos, a partir dos objetos de conhecimento propostos, questões relativas às vanguardas tendo como referência as habilidades do Eixo Investigação Científica. Essa abordagem objetiva contribuir para reflexões sobre como os movimentos artísticos traduziram, incorporaram processos científicos e desenvolvimento tecnológico nos processos de criação. Para iniciar, sugerimos a organização da projeção do filme **"Balé Mecânico"** para apreciação dos estudantes. Disponível em: **https://cutt.ly/VGWdWi9**. Acesso em 28 abr. 2022. Antes da projeção, apresente a sinopse e um roteiro de análise, conforme exemplo:

O filme **"Balé mecânico"** (título original *Ballet Mécanique*), curta metragem de 1924, propõe comparar engrenagens, formas geométricas e gestos humanos, a partir de recortes, repetições e ritmo acelerado. Esse "Balé", conforme o próprio título do filme, faz referência a dança entre objetos e humanos robotizados. Essa obra agrega elementos da estética cubista e dadaísta. Direção de Dudley Murphy e Fernand Léger, com duração de 19 minutos.

Em seguida, considere realizar com os estudantes algumas questões problematizadoras: ***1) Você gostou do filme? Explique a sua posição; 2) No balé mecânico, entre formas geométricas, piscar de olhos, sorriso, balanço, o que mais chamou a sua atenção? Explique; 3) Quais estratégias são utilizadas para dar movimento às formas? 4) A cena do sorriso e do balanço, recorrente no filme, traz um movimento repetido mecanicamente. Qual seria, na sua opinião, a intencionalidade dessas cenas? 5) As formas geométricas, os recortes, a repetição podem ser observados em produções audiovisuais atuais. Indique um videoclipe que você considera que explora elementos e/ou estratégias semelhantes à utilizada no Balé Mecânico.***

Professor, espera-se que os estudantes, ao responder as questões do roteiro, consigam explicar as motivações de gostar ou não do filme, assim como os elementos que chamaram a sua atenção. Deseja-se , ainda, que eles reconheçam estratégias como o recorte, a sobreposição e a repetição as formas geométricas presentes no filme; identifiquem, no movimento repetitivo em figuras humanas (sorriso e cena do balanço), estratégias para equiparar os gestos humanos com a repetição mecânica e, por fim, que consigam identificar elementos do filme Balé Mecânico em produções como o *vídeoclipe*, citando pelo menos um exemplo.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, em seguida, você pode retomar com os estudantes algumas questões sobre as vanguardas artísticas e o gênero Manifesto. Converse sobre as vanguardas, identificando o que eles sabem sobre o tema. Lembre que eles devem ter trabalhado as vanguardas artísticas na formação geral básica na área de Linguagens. A partir desse movimento de retomada, recomendamos que aprofundem a pesquisa para a produção de um texto crítico. Para esse movimento de revisitar as vanguardas artísticas, propomos a metodologia "instrução por pares", que será realizada em dois momentos. No primeiro momento, eles , por meio de vídeo, poderão refletir sobre o Cubismo. Em um segundo momento sugerimos algumas questões sobre o vídeo e, no terceiro momento, a leitura de dois fragmentos de texto, levando os estudantes a pensar sobre o contexto social e os processos de representação do Cubismo. Por fim, a partir das reflexões realizadas nesses três momentos , os estudantes poderão redigir um comentário reflexivo sobre o contexto histórico e social do Cubismo.

1º MOMENTO:

O vídeo **"As rimas plásticas do cubismo"** Fundação Padre Anchieta. Disponível em **https://cutt.ly/sTuIXiF**. Acesso em: 27 out. 2021. Nesse vídeo, Felipe Chaimovich, Jorge Schwartz, Eugenio Carmona, e Cauê Alves, abordam o Cubismo, como movimento artístico fez história nas artes visuais. Nesse contexto, destacam-se os principais representantes, os motivos e técnicas que foram desenvolvidas até os anos 40 do século XX, além de indicar como os elementos do cubismo podem ser considerados no concretismo brasileiro.

2º MOMENTO:

O cubismo, segundo o vídeo, a partir de uma nova teoria sobre a luz, do movimento, dada pela Ciência física, também exigirá outros modos de conceber o espaço e as novas geometrias. Reflita sobre as possibilidades nas relações entre a compreensão do mundo por meio da ciência e as percepções e fazeres artísticos.

No vídeo, a guitarra aparece como um dos temas prediletos dos pintores cubistas espanhóis. Esse instrumento aparece, às vezes como elemento central, outras vezes, apenas insinuado ou recortado ou, ainda, tem seus elementos permutados entre outros elementos presentes na obra. A partir dessa constatação, o que podemos pensar sobre a constante presença desse instrumento?

3º MOMENTO:

Fragmento 1: O que significaram o Impressionismo e o Cubismo? Desaparece a representação como imagem que está no lugar de alguma coisa. Morre a representação tal como tinha sido elaborada pelo Renascimento, a representação de uma natureza-morta que está no lugar de um arranjo de objetos, porque, no fundo, o objeto real é o próprio quadro. De um lado, assistimos assim ao Impressionismo destruindo o objeto representado, e de outro, ao Cubismo provocando a sua "potencialização" [sua visibilidade máxima é apenas sugerida]; ambos terminam por destruí-lo enquanto objeto igual a si mesmo. Objeto que vai poder se dar como objeto e apresentar-se na sua desigualdade, objeto que, para parecer rosto, precisa ser ao mesmo tempo perfil e frente. GIANNOTTI, J.A. **"A nova teoria da representação".** In: Arte e Filosofia. Rio de Janeiro: Funarte, 1983.

Fragmento 2: Einstein formulou a Teoria da Relatividade Especial em 1905 e Picasso produziu *Les Demoiselles D'Avignon* em 1907. Ambos os trabalhos tratavam do mesmo problema: a natureza do espaço e tempo e, particularmente, a natureza da simultaneidade. Isto seria obra do acaso? Pesquisando sobre o assunto descobri que não; ambos respondiam à *avant garde*, as ondas intelectuais que inundavam a Europa. O principal interesse da *avant garde* era a natureza do espaço e do tempo, era o questionamento das maneiras intuitivas clássicas de se entender isso. Esse questionamento foi se difundindo por diversas áreas como arquitetura, arte, música e, é claro, física. Picasso e Einstein estavam respondendo, cada um à sua maneira, a esse movimento. (Einstein e Picasso: mera coincidência? Entrevista com Arthur I. Miller. **História, Ciência e Saúde.** Manguinhos, RJ.Outubro 2006. Disponível em: **https://cutt.ly/KTuOScF**. Acesso em: 29 out. 2021).

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O **Componente "Nós, robos": as relações socioculturais e de trabalho no mundo digital** traz uma orientação para a leitura do filósofo alemão Walter Benjamin, que descreve um quadro do artista, também alemão, Paul Klee. Tendo como referência essa atividade proposta, considere questionar os estudantes sobre as possíveis influências artísticas do pintor e como elas aparecem na obra "Angelus Novus".

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Para sistematizar essa atividade, propomos aos estudantes, organizados em roda de conversa, que socializem o conteúdo dos comentários de caráter reflexivo. Espera-se que eles tragam indicações das referências propostas, demonstrando interesse pela ampliação do próprio repertório. A socialização dos comentários têm o objetivo de promover a troca de impressões sobre o estudo realizado. Para a realização da roda de conversa, recomendamos a eleição de um mediador para estabelecer uma ordem de apresentação e os tempos de fala e redator para registrar as questões e os pontos de debate.

AVALIAÇÃO

Professor, a **Roda de Conversa** é uma metodologia que permite aos estudantes desenvolver a autonomia e o senso de coletividade, pois além de dar a sua opinião também pode ouvir a dos demais colegas. Trata-se de um espaço de interação e diálogo no contexto da sala de aula. Dessa forma, a roda de conversa exige disciplina de todos no sentido de se evitar conversas paralelas e outras distrações, tendo em vista que a aprendizagem nesse contexto exige atenção ao que o outro está falando. A determinação de um moderador é fundamental para que se estabeleça e se respeite o tempo de fala de cada um. Outro personagem fundamental é o redator para registrar os consensos e as questões que podem ficar em aberto. Os estudantes podem se organizar e eleger um redator e moderador, entre eles. Essa função pode ser dividida entre mais de um estudante ao longo do processo ou pode ser acumulada pelo docente.

Para avaliar a roda de conversa, sugerimos observar se os estudantes mantiveram o foco ao que foi proposto, se expressaram as suas considerações de forma respeitosa, se respeitaram a fala do outro, se no tempo de fala expressaram seus conhecimentos de forma clara e coerente.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 2 aulas

Professor, na atividade 3 sugerimos a leitura do **Manifesto Realista de 1920**. Disponível em: **https://cutt.ly/oTuDnha**. Acesso em: 02 nov. 2021.

Nesse manifesto, os autores, construtivistas russos Naum Gabo e Antoine Pevsner, propõem uma nova arte capaz de renunciar o caráter estático para promover a sensação de movimento tanto na escultura como na pintura, em consonância com o que acontecia nas ciências e com o ritmo impresso na sociedade pelo desenvolvimento tecnológico.

A leitura poderá ser realizada pelos estudantes a partir de busca na internet ou por meio da projeção do texto, caso a escola tenha disponível esse recurso ou, ainda, você pode realizar a leitura. A partir desse primeiro momento, os estudantes podem responder às seguintes questões: ***1) No contexto da Ciência Física, qual é o objeto de estudo da cinética? 2) No Manifesto realista o termo cinético está relacionado a defesa de uma nova proposta de arte. Qual é a proposta defendida? 3) No quarto parágrafo do Manifesto Realista, os termos "fio de prumo", "régua" e "bússola" são utilizados como referências para a arte. Qual seria, na sua opinião, a inspiração dessa proposta de arte?***

Professor, espera-se que os estudantes nas respostas identifiquem a cinética, no campo da Física[3], que a proposta de arte, defendida no manifesto, deveria agregar o ritmo cinético, ou seja movimento. Deseja-se, ainda, que ao expressar as suas opiniões, os estudantes considerem os termos "fio de prumo", "régua" e "bússola", buscando correspondências que possam ser consideradas como fonte de inspiração, como por exemplo: formas geométricas, utilização de princípios da física e da matemática, simplicidade, precisão e movimento, entre outros.

Em seguida, solicitamos que os estudantes assistam ao vídeo **Pioneiro da arte cinética, Abraham Palatnik, morre aos 92 anos**. Metropolis. TV Cultura. Disponível em: **https://cutt.ly/pTuDUzA**. Acesso em: 02 nov. 2021. A partir do vídeo, converse com os estudantes sobre os elementos tradicionais da pintura e da escultura e o que eles pensam da inclusão de fios, motor, lâmpadas e eletricidade na composição de uma obra de arte? Nessa conversa, questione-os sobre a dificuldade em categorizar a obra de Abraham Palatnik na primeira Bienal de São Paulo, sobre como habilidades relacionadas a outras atividades como o conhecimento de mecânica pode interferir na criação dos artistas, por exemplo. Essas e outras questões têm como objetivo promover uma reflexão sobre como a produção artística no contexto do mundo contemporâneo. Por fim, convide os estudantes a buscar em livros ou na internet uma pintura, escultura ou instalação, indicando quais elementos e/ou práticas de atividades consideradas "não artísticas" poderiam intervir na obra e as possíveis consequências.

SAIBA MAIS

Repositório USP. Marcel Duchamp. Disponível em: **https://cutt.ly/hTuJt3e**. Acesso em: 02 nov. 2021.

Enciclopédia Itaú Cultural: Texto (definição) - Intervenção. Disponível em: **https://cutt.ly/OTuHZVn**. Acesso em: 09 nov. 2021.

E-Disciplinas USP. **A Dinâmica do *World Café***. Disponível em: **https://cutt.ly/mTpnRmw**. Acesso em: 10 nov. 2021.

3 Professor, caso os estudantes apresentem dúvidas sobre o termo cinético, sugerimos que retome o conceito fazendo uma breve explanação ou considere junto aos estudantes uma pesquisa ao dicionário.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, para complementar o estudo sobre as vanguardas artísticas do século XX, recomendamos que os estudantes considerem a Escola Bauhaus como exemplo do compromisso da produção artística com a vida moderna. Nesse contexto, sugerimos o vídeo: **O que a Bauhaus?** Revista Bravo. Disponível em: **https://cutt.ly/6DS9LdJ**. Acesso em: 03 nov. 2021) e a audição do *podcast* **Colunista festeja cem anos da Bauhaus**. Espaço em Obra com Guilherme Wisnik. Jornal da USP. Disponível em: **https://cutt.ly/pTuK6Wv**. Acesso em: 03 nov. 2021.

Em seguida, propomos que, organizados em grupos, os estudantes realizem a leitura compartilhada do texto: **Bauhaus: a união de arte e produção industrial**, UFJF Notícias. Disponível em: **https://cutt.ly/UTuLymE**. Acesso em: 03 nov. 2021. Professor, considere junto aos estudantes alguns pontos como: as principais referências do movimento como o cubismo, a orientação de associar a arte com a indústria trazendo como valor do produto não apenas o uso, mas também o seu caráter estético e a consideração de que a arte como prática tem fins sociais. Solicitamos que, a partir dessa conversa inicial e da realização da leitura, os estudantes conversem e socializem as suas impressões por meio da metodologia *World Café*. Nesse contexto, as mesas podem ser organizadas e identificadas a partir de questões, como : **Mesa 1**: ***Posso reconhecer em certos produtos industriais a relação entre arte e funcionalidade?;*** **Mesa 2:** ***Posso identificar algumas contradições entre a proposta da Escola Bauhaus e o acesso às suas obras?;*** **Mesa 3:** ***A partir da proposta da Escola Bauhaus, arte tem potencial de beneficiar o desenvolvimento urbano e relações mais igualitárias?;*** **Mesa 4:** ***Quais foram as principais referências do movimento Bauhaus?;*** **Mesa 5:** ***A partir da proposta de trabalho na Escola Bauhaus, qual a importância do trabalho colaborativo para o desenvolvimento da arte e tecnologia?***

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

A partir das reflexões empreendidas, sugerimos que os estudantes criem um convite para uma exposição fictícia de arte contemporânea. O convite poderá ser criado utilizando papel, vídeo ou outro meio, a partir da criatividade do estudante. No convite deve constar o nome da exposição, as obras, o que as obras retratam e os objetivos da mostra.

Espera-se que os estudantes no convite apresentem aprendizagens relacionadas ao rompimento da arte contemporânea de vanguarda com a arte clássica, a utilização de referências como a geometria, o desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras, assim como a utilização de diferentes suportes.

AVALIAÇÃO

Professor, nessa atividade os estudantes foram convidados para responder questões, realizar análises, participar de world café e produzir convites para uma exposição fictícia. A avaliação e recuperação da aprendizagem, a partir dessa série de atividades distintas, apresentam desafios e para superá-los é importante refletir sobre como apreciar os progressos e o que ainda precisa ser desenvolvido. A complexidade das habilidades indicadas, assim como as atividades indicadas para o seu desenvolvimento exigirá consideração do produto e do processo. Para refletir sobre essa condição, indicamos o texto a seguir:

Nova Escola Gestão. **Avaliação processual.** Por que ir além das provas? por Camila Cecílio, Naiara Albuquerque. Disponível em: **https://cutt.ly/fTpEdRI**. Acesso em: 10 nov. 2021.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 2 aulas

Professor, no contexto da atividade 4 propomos explorar as linguagens fotográficas e cinematográficas como elementos de expressão da cultura. Para iniciar essa atividade, recomendamos que os estudantes leiam os seguintes textos:

TEXTO 1: Os gregos foram obrigados, pelo estágio de sua técnica e o seu lugar privilegiado na história da arte e sua capacidade de marcar, com seu próprio ponto de vista, toda a evolução artística posterior. Não há dúvida de que esse ponto de vista se encontra no polo oposto do nosso. Nunca as obras de arte foram reprodutíveis tecnicamente, em tal escala e amplitude, como em nossos dias. BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura, 1994, p. 175[4].

TEXTO 2: O Grito, obra de Edvard Munch, foi pintada pela primeira vez em 1893 e ganhou outras versões, feitas pelo próprio pintor. A obra O Grito pode ser vista na Galeria Nacional de

4 BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. - 7ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Oslo, em livros, estampada em camisetas, canecas e até compondo memes. (Escrito especialmente para esse material).

Professor, sugerimos que você projete a obra ou indique junto aos estudantes o link de acesso da obra **O Grito.** Disponível em: **https://cutt.ly/fTpEGGK**. Acesso em: 08 nov. 2021. Em seguida, eles podem responder a algumas questões sobre os textos: ***1) Na sua opinião qual é a função do texto 2 em relação ao texto 1? Explique. 2) Por que, segundo Benjamin, o ponto de vista dos gregos, no contexto da produção artística, se encontra no polo oposto ao nosso? 3) O fato dessa obra ser amplamente reproduzida, diminui o seu valor cultural? 4) A partir da sua experiência cotidiana, em que contexto você reproduziria O Grito? Justifique a sua resposta.***

Espera-se, no contexto das respostas às questões propostas, que os estudantes reconheçam que o texto dois traz informações complementares ao que é afirmado no texto 1 sobre o rompimento entre o estatuto da obra de arte entre os antigos (gregos) e a arte contemporânea, que do ponto de vista dos gregos, a arte tem um caráter único enquanto no contexto contemporâneo, a obra de arte pode ser reproduzida e reinterpretada no contexto cultural. Deseja-se, ainda, que eles demonstrem compreensão de que o valor da obra, no contexto contemporâneo, não depende do quanto ela pode ser reproduzida e, por fim, que reconheçam as possibilidades de fruição da obra e como as nossas experiências podem promover novas proposições para a obra de arte e, ao mesmo tempo, justificar a sua proposta.

A partir dessa proposta de sensibilização, os estudantes podem ser orientados para refletir sobre a presença da obra de arte e suas possibilidades de reprodução. A partir dessa reflexão inicial, eles podem ser orientados para, em grupos, registrar as suas reflexões sobre a condição da obra de arte entre os antigos e a condição da obra de arte no mundo contemporâneo em infográficos.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, para o desenvolvimento dessa atividade propomos, em um primeiro momento, que os estudantes trabalhem com duas fotos (Torre Eiffel e O beijo do pós-guerra):

- **FOTO 1: https://cutt.ly/pTs9ARv**. Acesso em 08 de nov. 2021. ***1) O que você pode afirmar sobre essa Torre? 2) Você já viu essa torre pessoalmente? 3) Você já viu essa imagem em outro lugar, sob outra perspectiva? 4) Na sua opinião, o que o fotógrafo priorizou ao tirar essa fotografia? 5) Você acredita que essa foto precisa de legenda para ser compreendida? Justifique a sua resposta. 6) Na sua opinião, a fotografia tem o potencial de tornar próximo o que está distante? 7) Reveja as últimas fotos que você tirou, elas têm o potencial de produzir uma memória de um lugar, ainda que o lugar não esteja em primeiro plano?***

- **FOTO 2:** Disponível em: **https://cutt.ly/eTs9Fz5**. Acesso em 08 de nov. 2021. ***8) O que mais chama a sua atenção no gesto? 9) O que essa imagem pode nos dizer daquele momento? 10) Quais profissões estão em destaque nessa foto e qual a importância dessas profissões no contexto da Guerra? 11) Na sua opinião, um marinheiro beijando uma enfermeira para comemo-***

rar o final da guerra pode ter algum simbolismo para quem tirou a foto? 12) Uma pessoa que desconhecesse o contexto da foto, precisaria de uma legenda para entendê-la? Escreva uma legenda para essa foto.

Em seguida, os estudantes poderão, organizados em grupos realizar a seguinte leitura:

TEXTO 1: Segundo Benjamin[5], o tema principal das primeiras fotografias era o retrato. Com o retrato era possível rememorar um amor ausente, um falecido. Nesse contexto, o retrato assume o valor de culto. Entretanto, não tardou e esse valor de culto ficou em segundo plano em relação ao valor de exposição. Os rostos cedem lugar para as ruas, fachadas e assim, as fotografias passam a ter um sentido predeterminado e a contemplação passa a requerer uma orientação, uma explicação e as legendas passam a ser obrigatórias para se ter um entendimento comum das fotografias expostas nas revistas e nos jornais.

TEXTO 2: A tendência a reprodutibilidade técnica em certas manifestações artísticas atende à demanda da sociedade contemporânea de velocidade, dinamismo e difusão em massa. Para Benjamin, essa condição pode ser observada se compararmos um ator de teatro e um ator de cinema: o ator no teatro incorpora o papel e o desempenha no espaço delimitado do palco. Já o ator, no cinema, pode iniciar uma cena no estúdio e semanas depois finalizá-la em outro local. Os cortes, as colagens, as montagens retiram do ator o domínio de sua atuação no contexto da história que será projetada, mas, ainda assim, o cinema absorve mais atores que o teatro, segundo Benjamim, pois "a ideia de uma difusão em massa da própria figura, de sua própria voz, faz empalidecer a glória do grande artista teatral[6]".

TEXTO 3: A cultura virtual é identificada como efêmera e multifacetada. A velocidade, o dinamismo e a difusão em massa de imagens, sons e cenários revelaram condições inéditas para a produção artística, a partir da internet. A virtualização e a navegação por acervos espalhados pelo mundo, assim como as novas perspectivas de interação têm gerado novas expectativas sobre a apreciação da obra, inclusive, sobre se a fruição virtual altera a presencial. (Escrito especialmente para esse material)

A partir desses três textos, propomos aos estudantes que construam um mapa mental sobre a fotografia e o cinema e cultura virtual, seus produtos e processos criativos e como eles atendem às demandas da sociedade contemporânea. Nesse mapa, eles podem trazer imagens e indicação de cenas e possibilidades de interação capazes de enriquecer o mapa.

5 BENJAMIN, W. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.** In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; Prefácio J. M. Gagnebin. 7a edição. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 174.
6 Idem, p. 181-183.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, o **Componente 4, Relações sociais e tecnológicas: a literatura em evolução**, orienta para o aproveitamento dos estudos feitos na oficina de roteirização e propõe a gravação de *podcast* ou vídeo abordando uma das obras literárias de ficção científica/distopia. Na realização dessa atividade, sugerimos que os estudantes registrem as técnicas utilizadas para o resultado final. Nesse registro, eles podem indicar o que sentiram e o que perceberam sobre as demandas estéticas que foram necessárias para a realização do trabalho e o quanto elas dialogam com os valores sociais e estéticos da sociedade contemporânea.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Para sistematizar as aprendizagens, recomendamos que os estudantes apresentem os mapas mentais construídos, assim como as intencionalidades e estratégias utilizadas. Em um segundo momento nesse processo, propomos uma autoavaliação das aprendizagens realizadas.

AVALIAÇÃO

Professor, enfatizamos que a avaliação e recuperação da aprendizagem deverão considerar todas as atividades propostas, pois todas apresentam desafios para os estudantes. Dessa forma, o processo avaliativo exigirá consideração do produto e do processo. Destacamos nessa última atividade a orientação para confecção e apresentação do mapa mental. Para avaliar a apresentação do mapa mental, você poderá considerar os seguintes pontos: 1) se, ao apresentar os mapas, os estudantes demonstraram conhecimento e coerência em suas escolhas; 2) se a apresentação foi clara e organizada; 3) se a apresentação despertou interesse e questões; 4) se, em caso de perguntas, os apresentadores responderam de forma clara e coerente.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 2 aulas

Professor, nesse momento, sugerimos que os estudantes se organizem para a organização do festival de audiovisual organizado pelo **Componente 1 - Cinema (transforma)ação**.

Para apoiar o festival propomos que os estudantes, em grupos, reflitam sobre o objetivo do festival e como os percursos dos diferentes componentes desta unidade curricular contribuíram simultaneamente para o festival e como eles devem contribuir para a sua realização.

Em seguida, solicite aos estudantes que retomem as reflexões efetivadas nesse componente e descrevam como as reflexões efetivadas contribuíram para refletir criticamente a produção audiovisual. Algumas questões podem contribuir para essa reflexão: ***1) Como estamos planejando e construindo as nossas obras nesse momento? 2) Estamos conseguindo transmitir as nossas impressões e ideias? Quais são as tecnologias que dispomos? O que aprendemos? O que adaptamos? O que criamos? As nossas produções foram feitas para permanecer por quanto tempo na nossa vida?*** Essas e outras questões poderão ser respondidas ao longo do processo e servirão para compor um manifesto a ser apresentado no final do festival.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, no contexto do festival, procure orientar os estudantes para participar das mesas, inclusive, para a realização de análise crítica dos conteúdos e dos processos. Para apoiar a organização, oriente-os sobre a programação e a divisão de tarefas além da necessária proatividade no apoio, mediante dificuldades que possam vir a ocorrer. No decorrer da organização, é fundamental que os estudantes façam registros sobre o que foi observado em termos da utilização dos recursos tecnológicos, para atender questões práticas e estéticas, a abordagens das obras literárias, entre outros pontos, além de procurar responder às questões propostas na introdução dessa atividade.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Ao final do festival, sugerimos a produção de um novo **"Manifesto Realista"** tendo como referência o festival de audiovisual. Os estudantes podem considerar nesse manifesto se os processos e produtos do festival apresentam elementos multifacetados e efêmeros da cultura virtual, assim como se as aprendizagens podem compor, ainda que de forma indireta, os projetos de vida de uma geração em um mundo em constante mudança.

AVALIAÇÃO

Professor, para a avaliação dos estudantes no festival enfatizamos a necessidade de considerar o produto e o processo. É importante verificar o quanto as reflexões promovidas neste componente apoiaram os estudantes nas atividades realizadas, assim como nas análises críticas. Outro ponto fundamental é a produção do relatório.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valeria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Assessor Técnico de Gabinete para Ensino Médio
Gustavo Blanco de Mendonça

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos - CEART
Deisy Christine Boscaratto

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Ariana de Paula Canteiro, Barbara Tiemi Aga Lima, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Silvana Aparecida de Oliveira Navia.

Colaboração Técnico-Pedagógica:
Instituto Reúna
Kátia Stocco Smole
Cléa Maria da Silva Ferreira
Bruna Caruso
Priscila Oliveira
Isabella Paro

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química - COPED.

Organização e redação: Alexandra Fraga Vazquez, Equipe Curricular de Química – COPED; Beatriz Felice Ponzio, Equipe Curricular de Biologia - COPED; Marcelo Peres Vio, Equipe Curricular de Física – COPED; Rodrigo Fernandes de Lima, Equipe Curricular de Química – COPED; Silvana Souza Lima, Equipe Curricular de Física – COPED; Tatiana Rossi Alvarez, Equipe Curricular de Biologia – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Cunha (coordenação), Jefferson Meneses, Ana Paula Martins.

Colaboração: Gisele Nanini Mathias – Equipe Curricular de Ciências – COPED

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Janaina Lucena da Cruz, Ubiratan Pasim Bernardes, Rodolfo Rodrigues Martins, Deysielle Ines Draeger (PCNP Bauru); Cristiane Maranni Coppini (PCNP São Roque); Cleunice Dias de Oliveira Gaspar; Jefferson Heleno Tsuchiya, Maria Fernanda Penteado Lamas, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta (Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp),Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia - COPED.

Organização e redação SEDUC: Clarissa Bazzanelli Barradas, equipe curricular de História - COPED; Edi Wilson Silveira, equipe curricular de História - COPED; Emerson Costa, equipe curricular de Sociologia - COPED; Marcelo Elias de Oliveira, equipe curricular de Sociologia - COPED; Milene Soares Barbosa, equipe curricular de Geografia - COPED; Sergio Luiz Damiati, equipe curricular de Geografia - COPED; Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia -COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Pablo de Oliveira de Mattos (coordenação), André Sekkel Cerqueira, Marisa Montrucchio.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscilla de Mendonça Schmidt, Paulo Rota, Débora Lopes Fernandes, Felipe Pereira Lemos (Professor DE São Carlos), Luciano Silva Oliveira, Luiz Ricardo Tadeu Calabresi, Marcelo Comar Giglio (Professor DE São Carlos), Thalita Pamela Alves (Professor DE São Carlos), Simone Silverio Mathias (PCNP Ourinhos), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta -(Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp). Prof. Dr. José Alves (UNICAMP),Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno

César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM do Instituto Reúna)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa

Organização e redação SEDUC: Elisangela Vicente Prismit - Equipe Curricular de Arte - COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori - Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Marcelo Ortega Amorim - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Marcos Rodrigues Ferreira - Equipe Curricular de Língua Portuguesa - COPED, Mirna Léia Violin Brandt - Equipe Curricular de Educação Física - COPED; Emerson Thiago Kaishi Ono - Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna - COPED; Pamella de Paula da Silva Santos - Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna - COPED; Michel Grellet Vieira - Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Marisa Balthasar (coordenação), Ana Luísa Gonçalves, Isabel Filgueiras.

Colaboração: Carlos Eduardo Povinha - Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo - Equipe Curricular de Arte – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Eliane Aguiar, Débora Lopes Fernandes, Graciella de Souza Martins, Katiuscia da Silva, Ligia Maria Morasco Dorici, Luciano Aparecido Vieira da Silva, Rosângela Fagian de Carvalho, Tânia Azevedo, Carla Moreno, Elizângela Areas Ferreira de Almeida, Lilian Medrado Rubinelli, Ligia Estronioli de Castro (Diretora de Ensino Bauru); Isabela Muniz dos Santos Cáceres (Diretora de Ensino Votorantim); Thaisa Pedrosa Silva Nunes (Diretora de Ensino Tupã); Renata Andreia Placa Orosco de Souza (PCNP Presidente Prudente); Marisa Mota Novais Porto (PCNP Carapicuíba); Djalma Abel Novaes (PCNP Guaratinguetá); Rosane de Paiva Felício (Diretora de Ensino de Piracicaba), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta -(Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Egon de Oliveira Rangel.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática.

Organização e redação SEDUC: Ana Gomes de Almeida – Equipe Curricular – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação - CEIN; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular – COPED

Apoio institucional Instituto Reúna: Maria Ignez Diniz (coordenação), Fernanda Saeme Martines Matsunaga; Thiago Henrique Santos Viana.

Colaboradores: Cecília Alves Marques - Equipe Curricular - COPED; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular – COPED; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular – COPED; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscila Cerqueira, Sandra Regina Correa Amorim , Fabio Alves de Moraes, Ricardo Naruki Hiramatsu, Rafael Felipe Leone, Marcelo, Lilian Silva de Carvalho, Maria Regina Lima, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira - Instituto Reúna, Profa. Dra. Celia Maria Giacheti - (Unesp), Profa. Dra. Flávia Medeiros de Sarti - (Unesp), Profa. Dra. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta - (Unesp), Profa. Dra. Hilda Maria Gonçalves da Silva - (Unesp), Profa. Dra. Luciani Ester Tenani - (Unesp), Prof. Dr. Renato Eugênio da Silva Diniz - (Unesp), Prof. Dr. Roberto Tadeu Yaochite - (Unesp) Profa. Dra. Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti - (Unesp), Profa. Dra. Sueli Liberati Javaroni (Unesp), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos - IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM), Lilian Silva de Carvalho (PCNP DE São Carlos), Maria Regina Duarte Lima (PCNP DE José Bonifácio)

Colaboração:

Consultor Maria Adriana Pagan

Consultor Débora Regina Vogt

Assessor Técnico de Gabinete III - SEDUC Camila Aparecida Carvalho Lopes

Professor de Educação Básica II - COPED/DECE-GEP/CEM Isabel Cristina de Almeida Theodoro

Professor de Educação Básica II - COPED/DECE-GEP Adriana dos Santos Cunha

Assessor Técnico II Cleonice Vieira da Costa

Revisão de Língua: Leandro Henrique Mendes, Liliane Pereira da Silva Costa, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Michel Grellet Vieira, Teônia de Abreu Ferreira

Agradecimentos especiais: Alison Fagner de Souza e Silva (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - PE), Janine Furtunato Queiroga Maciel (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação - PE), Érika Botelho Guimarães (Secretaria de Estado de Educação - DF), Luciano Dartora (Secretaria de Estado de Educação - DF), Vania da Costa Amaral (Secretaria de Estado de Educação - DF), Richard James Lopes de Abreu (Secretaria de Estado de Educação - DF), George Amilton Melo Simões (Secretaria de Estado de Educação - DF), Olires Marcondes (Secretaria de Estado da Educação - ES), Rebeca Amorim (Secretaria de Estado da Educação - ES), Carmem Cesarina Braga de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Cláudio Soares dos Santos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Danielly Franco de Matos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Eliane Merklen (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Priscila de Araújo Pinheiro (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Rosseline Muniz e Silva (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC), Vanda Gomes de Brito (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes - AC).

Revisores Carla Banci Cole, Gisele Lemos da Silva, Pollyanna Marques de Aguilar, Luiz Alberto Ornellas Rezende

Diagramação Renata Borges Soares

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação